



UNIVERSIDADE
ESTADUAL de LONDRINA

RONNIE ROBERTO CAMPOS

LITERATURA JUVENIL E COMPETÊNCIA LEITORA:
UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM A OBRA
A FACE OCULTA

VOLUME II — CADERNO PEDAGÓGICO

Londrina
2023

RONNIE ROBERTO CAMPOS

LITERATURA JUVENIL E COMPETÊNCIA LEITORA:
UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM A OBRA
A FACE OCULTA

VOLUME II — CADERNO PEDAGÓGICO

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, ofertado pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Estadual de Londrina, como requisito obrigatório à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sonia Pascolati

Londrina
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

C198L Campos, Ronnie Roberto.

Literatura juvenil e competência leitora : uma proposta de letramento literário com a obra a face oculta / Ronnie Roberto Campos. - Londrina, 2023.
2 v. : il.

Orientador: Sonia Aparecida Vido Pascolati.

Conteúdo: v.1. Trabalho de Conclusão Final. - v.2. Produto educacional.

Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2023.

Inclui bibliografia.

1. Letramento literário - Tese. 2. Literatura Juvenil - Tese. 3. Competência Leitora - Tese. 4. Ensino Fundamental - Tese. I. Pascolati, Sonia Aparecida Vido. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

CDU 82

RONNIE ROBERTO CAMPOS

LITERATURA JUVENIL E COMPETÊNCIA LEITORA:
UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM A OBRA
A FACE OCULTA

VOLUME II — CADERNO PEDAGÓGICO

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, ofertado pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Estadual de Londrina, como requisito obrigatório à obtenção do título de Mestre em Letras.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sonia Pascolati
Universidade Estadual de Londrina

Membro externo: Prof.^a Dr.^a Alexandra Santos Pinheiro
Universidade Federal da Grande Dourados

Membro interno: Prof.^a Dr.^a Sheila Oliveira Lima
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, março de 2023

CAMPOS, Ronnie Roberto. *Literatura juvenil e competência leitora: uma proposta de letramento literário com a obra A face oculta*. Volume II. 2023. 51f. Dissertação (Mestrado Profissional em letras — Profletras) — Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2023.

RESUMO

Dados coletados da edição mais recente do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA (2018) e da Prova Brasil (2019) revelam que grande parte dos estudantes matriculados nos oitavos anos, embora decodificassem a escrita, demonstravam considerável falta de compreensão dos textos lidos, fazendo apenas leituras superficiais e sem atribuir sentidos aos textos. Advinda dessas constatações, descortina-se uma questão desafiadora: Como desenvolver nesses meninos e meninas a competência leitora e de interpretação de textos previstas para essa faixa etária? Alicerçado em autores como Cosson (2009), Passarelli (2004), Maia (2007), Soares (2009) e Zappone (2008) e admitindo que atividades estratégicas em torno de textos da literatura juvenil sejam eficientes para promover melhorias no desenvolvimento da leitura e da interpretação de textos, proponho uma sequência didática a partir da obra *A face oculta: uma história de bullying e cyberbullying*, de Maria Tereza Maldonado, apoiada nas etapas sugeridas pela “sequência básica” desenvolvida por Cosson (2009, p. 51): motivação, introdução, leitura e interpretação. Os encaminhamentos previstos nesta proposta ressaltam as especificidades estruturais do texto com vistas a conduzir o leitor a uma prática social da leitura, de tal forma que sua interação com o texto se configure como o viés para a construção dos sentidos. Os resultados da pesquisa de mestrado são apresentados em dois volumes: no primeiro, há a apresentação dos fundamentos da pesquisa; deste segundo volume, consta o material pedagógico elaborado.

Palavras-chave: Letramento literário. Literatura juvenil. Competência leitora. Ensino Fundamental. *Bullying*.

CAMPOS, Ronnie Roberto. *Literatura juvenil y competencia lectora: una propuesta de formación literaria con la obra A face oculta*. Volumen II – Cuaderno pedagógico. 2023. 51f. Disertación (Maestría Profesional en Letras — Profletras) — Universidad Estadual de Londrina. Londrina, 2023.

RESUMEN

Los datos recopilados de la última edición del Programa Internacional de Evaluación de Estudiantes - PISA (2018) y Prova Brasil (2019) revelaron que la mayoría de los estudiantes matriculados en el octavo grado, a pesar de decodificar la escritura, demostraron una considerable falta de comprensión de los textos leídos, haciendo sólo lecturas superficiales y sin atribuir significados a los textos. A partir de estos hallazgos, surge una pregunta desafiante: ¿Cómo desarrollar en estos niños y niñas la competencia lectora e interpretación de textos esperada para este grupo etario? Con base en autores como Cosson (2009), Passarelli (2004), Maia (2007), Soares (2009) y Zappone (2008) y asumiendo que las actividades estratégicas en torno a textos de literatura infantil son eficientes para promover mejoras en el desarrollo de la lectura y la a partir de la interpretación de textos, propongo una secuencia didáctica basada en la obra *A face oculta: uma história de bullying e cyberbullying*, de María Tereza Maldonado, sustentada en los pasos sugeridos por la “secuencia básica” desarrollada por Cosson (2009, p. 51): motivación, introducción, lectura e interpretación. Las referencias previstas en esta propuesta enfatizan las especificidades estructurales del texto con miras a conducir al lector a una práctica social de lectura, de tal forma que su interacción con el texto se configure como sesgo para la construcción de significados. Los resultados de la investigación de maestría se presentan en dos volúmenes: en el primero, hay una presentación de los fundamentos de la investigación; este segundo volumen contiene el material pedagógico elaborado.

Palabras clave: Formación literaria. Literatura infantil. Competencia lectora. Enseñanza fundamental. Acoso.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Pré-conceito	27
Figura 02 - Privilégio branco	28
Figura 03 - Força policial e insegurança	29
Figura 04 - Pré-julgamento	30
Figura 05 - Intertexto - Nelson Mandela	31
Figura 06 - Intertexto - Paulo Freire	32
Figura 07 - <i>Bullying</i> não é divertido	33
Figura 08 - Relação entre preconceito e ignorância	34
Figura 09 - Invisível	40
Figura 10 - Quebrando o silêncio	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 - ETAPA DIAGNÓSTICA	12
1.1 - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO - PARTE A	12
1.2 - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO - PARTE B	17
1.3 - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO - PARTE C	22
2 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA	26
2.1 - PRIMEIRA ETAPA - MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA	26
2.1.1 - QUESTÕES REFLEXIVAS SOBRE O TEMA	35
2.2 - SEGUNDA ETAPA - INTRODUÇÃO À LEITURA	36
2.3 - TERCEIRA ETAPA – LEITURA	37
2.3.1 - QUESTÕES PARA OS INTERVALOS REFERENTES AO BLOCO 01	39
2.3.2 - QUESTÕES PARA OS INTERVALOS REFERENTES AO BLOCO 02	40
2.3.3 - QUESTÕES PARA OS INTERVALOS REFERENTES AO BLOCO 03	41
2.3.4 - QUESTÕES PARA OS INTERVALOS REFERENTES AO BLOCO 04	42
2.4 - QUARTA ETAPA – INTERPRETAÇÃO	43
2.4.1 - MOMENTO INTERIOR	43
2.4.2 - MOMENTO EXTERIOR	46
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A	51

Introdução

Este caderno pedagógico é parte integrante da dissertação *Literatura juvenil e competência leitora*: uma proposta de letramento literário com a obra *A face oculta*, por conseguinte, a fundamentação teórica que sustenta o estudo sobre letramento literário a partir de uma obra da literatura juvenil, assim como as análises descritivas e interpretativas dos contos e tirinhas selecionados para a sequência didática, constam no volume I da dissertação. Essas análises descritivas e interpretativas estabelecem um parâmetro para que as atividades desenvolvidas em sala de aula possam promover um contato mais amplo e significativo dos estudantes dos oitavos anos com a leitura literária voltada para o público juvenil, despertando neles o interesse pelo texto literário e abrindo caminhos para que exercitem as habilidades ligadas à leitura e interpretação de textos. Neste caderno, as proposições de atividades são introduzidas por um adendo aos professores, na tentativa de antecipar questionamentos relacionados à possível aplicação da sequência pedagógica.

Para dar início às atividades, propomos uma etapa diagnóstica dividida em três partes. As **Partes A e B**, a serem aplicadas no início da sequência, e **Parte C** com a aplicação programada somente para o final da sequência.

A **Parte A** do questionário foi pensada como recurso para a obtenção de informações sobre as práticas de leitura dos educandos. Os contos “Uma vela para Dario” e “Eis a primavera”, de Dalton Trevisan, foram selecionados para compor as etapas **B** e **C** que foram pensadas com o objetivo de mensurar a competência leitora desses estudantes. Tanto na elaboração da **Parte B** quanto da **Parte C** foram enfatizadas as habilidades a seguir:

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (BRASIL, 2017, p. 157)

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (BRASIL, 2017, p. 159).

Ao final da sequência, o plano é aplicar a **Parte C** e comparar as respostas com os dados obtidos na **Parte B**, as informações servirão de referência para a avaliação do progresso

das habilidades de leitura dos alunos, bem como da eficácia das atividades propostas no projeto.

Entre as Partes **B** e **C** do diagnóstico, em diálogo com os descritores do Prova Brasil e de acordo com as habilidades apontadas pelos PCNs, foi inserida uma sequência didática a ser aplicada tendo como parâmetro a sequência básica de leitura proposta por Cosson (2009, p. 51): motivação, introdução, leitura e interpretação. A **motivação** consiste na preparação do aluno para seu encontro com o texto; a **introdução** é o momento em que o estudante é apresentado ao autor e à obra; a **leitura** é o momento em que o aluno finalmente mergulha no texto e a **interpretação**, o momento de construir sentidos.

Para introduzir o primeiro passo da sequência, denominado “motivação”, separei uma série de tirinhas garimpadas da página da turma do Armandinho, mantida pelo autor Alexandre Beck no *Facebook*. As tiras contemplam não somente temas universais relacionados a valores e atitudes das pessoas diante de determinadas situações, mas também tomam posição a respeito de acontecimentos relevantes ocorridos quando elas são produzidas.

Além dos contos e tirinhas selecionados para a proposta de sequência didática, foi escolhido o livro *A face oculta: uma história de bullying e cyberbullying*, de Maria Tereza Maldonado, que atende à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e enfatiza, de acordo com Maldonado (2018a, p. 02), as mesmas habilidades que foram priorizadas nos diagnósticos *Parte B* e *Parte C*, outrossim, pesou o fato de ele ter sido incluído no Programa Nacional do Livro Didático de 2020 (PNLD 2020 Literário), um projeto do Ministério da Educação (MEC). O livro foi selecionado com o propósito de ser lido, interpretado e analisado, visando ao desenvolvimento das competências que se demonstrassem insuficientes na etapa diagnóstica inicial.

Cosson (2009, p. 54) deixa claro que “O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação” e que “as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços com o texto que se vai ler a seguir” (COSSON, 2009, p. 55), por isso a inclusão de uma série de tirinhas que tratam especificamente de temas como preconceito, violência, discriminação, opressão e *bullying*, justamente a temática presente na novela selecionada para o projeto. Optou-se pelas tirinhas não somente porque, de modo geral, fazem parte de um gênero de fácil aceitação pelo público para o qual a proposta foi pensada, mas porque de forma inteligente, sutil e permeada de humor elas abordam temas polêmicos e singulares com uma linguagem carregada de significados e que, de maneira explícita ou implícita, oferecem farto material para se trabalhar a língua e os processos de

construção de sentido em seus variados aspectos, desde os mais simples até os mais complexos. Como o objetivo dessa etapa chamada introdução se resume a aproximar o aluno da obra apontada como objeto de leitura literária, foi incentivada somente a descoberta dos aspectos mais evidentes como o tema principal e o posicionamento ideológico de cada tirinha.

A temática abordada por essas tirinhas encontra eco na obra *A face oculta: uma história de bullying e cyberbullying*, de Maria Tereza Maldonado, selecionada para este projeto. Embora *A face oculta* esteja voltado para o *bullying* e o *cyberbullying* e aos diversos tipos de violência ligados a eles, é possível perceber outros temas gravitando em torno dos temas principais como a importância de uma boa estrutura familiar; as dificuldades de quem tem que lidar com a morte, a perda, a separação e a superação desses percalços; a fragilização e o fortalecimento de indivíduos; as implicações em torno de moral, ética, valores e princípios nas tomadas de decisão. O livro conta a história de Luciana, uma adolescente de 13 anos que fica até tarde da noite em seu computador e acha a realidade virtual mais interessante que o mundo real. Também fala de Marcelo, um adolescente que, cansado de ser excluído e humilhado por outros garotos, similarmente começou a humilhar e a perseguir. Por causa disso o expulsaram de sua escola e ele foi parar na escola de Luciana. Não demorou muito para que o adolescente fizesse da menina o seu alvo. Logo Marcelo descobriu Henry, um menino *gay* e *nerd* que também estudava na sala de Luciana e começou a persegui-lo do mesmo modo. Em pouco tempo, como se fosse o efeito de bola de neve, muitas pessoas estavam praticando *bullying* e *cyberbullying* naquele colégio, no entanto, além de Henry e Luciana, há muitas outras pessoas que já não aguentam mais ser vítimas desse tipo de violência. É hora de pôr um basta.

1. ETAPA DIAGNÓSTICA

O principal objetivo das avaliações diagnósticas nesta sequência didática é verificar e distinguir o posicionamento do estudante em suas respectivas etapas de aprendizagem. A partir desses questionários, é possível não somente determinar as limitações e aptidões dos educandos envolvidos, mas também os conceitos e habilidades que eles dominam ou não.

Tendo em mãos os resultados desses questionários, o professor poderá identificar as realidades de seus alunos no que se refere à leitura e à interpretação de textos, reconhecer e caracterizar a presença ou ausência de proficiência nas habilidades de leitura de seus alunos e apontar as causas, dificuldades e limitações referentes ao letramento literário de cada aluno.

Lembramos que o objetivo dessas atividades diagnósticas não é avaliar o estudante, mas obter dados concretos sobre o desenvolvimento de suas habilidades, a fim de que o professor possa analisar seus resultados, e consiga adaptar o seu plano de ensino para atendê-los com mais qualidade.

A própria comunidade escolar pode ser beneficiada com os dados obtidos por esses diagnósticos, uma vez que, a partir deles, os demais professores e toda a equipe pedagógica podem conhecer melhor os estudantes, suas habilidades e competências, bem como apurar suas dificuldades e carências.

As avaliações diagnósticas representam, portanto, preciosos instrumentos de auxílio no planejamento tanto das aulas que os professores venham a preparar, quanto das ações que a equipe pedagógica realizará em favor dos estudantes que necessitam de reforços e/ou intensificação de materiais pedagógicos.

1.1 Questionário diagnóstico - Parte A

A *Parte A* do questionário, procurando obter informações sobre as práticas de leitura do estudante, é formada por uma série de perguntas que foram pensadas para serem respondidas em um único momento. Naturalmente, o professor tem liberdade para adaptar esse questionário à realidade de seus alunos e de sua escola. A sugestão é que deixe claro para os alunos que a atividade é importante para levantar dados que servirão de parâmetro para o desenvolvimento de atividades pedagógicas mais adequadas à realidade daquela turma.

1. Dentre as alternativas abaixo, **assinale o máximo de 5 atividades** que você gosta de fazer em seu tempo livre.
 - a) Assistir à televisão.
 - b) Ler livros e *ebooks*.
 - c) Ler jornais e revistas.
 - d) Navegar na *internet*.
 - e) Ir a *shoppings*, praças, cinema etc.
 - f) Reunir-se com amigos ou familiares.
 - g) Praticar esportes (que não sejam *online*).
 - h) Jogar (*online* ou em videogames, PCs, celulares etc.).
 - i) Desenhar, pintar, cantar, tocar, ouvir música etc.

2. Alguém em sua família costuma ler?
 - a) Não.
 - b) Apenas eu.
 - c) Sim, meu(s) _____.

3. Além da leitura em sala de aula, quanto tempo você dedica à leitura?
 - a) nenhum.
 - b) menos de uma hora por dia.
 - c) mais de uma hora por dia.
 - d) menos de uma hora por semana.
 - e) mais de uma hora por semana.

4. Há quanto tempo você leu um livro inteiro?
 - a) nunca.
 - b) há mais de um ano.
 - c) há mais de seis meses.
 - d) há mais de três meses.
 - e) há mais de um mês.
 - f) há menos de um mês.
 - g) há menos de quinze dias.
 - h) há menos de uma semana.
 - i) há menos de dois dias.

5. Aproximadamente, quantos livros inteiros você leu em toda a sua vida?
 - a) apenas 01.
 - b) entre 01 e 05.
 - c) entre 06 e 10.

- d) entre 11 a 20.
- e) entre 21 a 50.
- f) mais que 50.

6. Esses livros que você lê costumam ter em média quantas páginas, normalmente?

- a) mais que 16 páginas.
- b) mais que 32 páginas.
- c) mais que 48 páginas.
- d) mais que 64 páginas.
- e) mais que 100 páginas.
- f) mais que 200 páginas.
- g) mais que 300 páginas.
- h) mais que 400 páginas.

7. Os últimos livros que você leu eram

- a) impressos.
- b) digitais.
- c) ambos.

8. Você prefere ler obras de autores ou autoras

- a) estrangeiros.
- b) nacionais.
- c) ambos.

9. Você tem algum autor ou autora de preferência?

- a) não.
- b) sim, _____

ATENÇÃO: as questões de 10 a 14 admitem mais de uma resposta.

10. Quando você busca um livro para ler, o que você leva em conta na hora da escolha?

- a) a capa.
- b) o título.
- c) o autor / a autora.
- d) as informações na parte de trás do livro.
- e) a quantidade de páginas.

- f) o gênero literário.
- g) a indicação de familiares, amigos, professores, influenciadores digitais etc.
- h) já ter assistido a um filme inspirado no livro.
- i) adaptações para HQ.
- j) outros (_____)

11. Como você adquiriu seus livros?

- a) comprei com minhas economias.
- b) ganhei de meus pais.
- c) ganhei de meus avós.
- d) ganhei de um parente (tio/tia, primo/prima etc.)
- e) ganhei de um amigo/amiga.
- f) ganhei da escola onde estudo.
- g) ganhei na igreja ou de líderes religiosos.
- h) ganhei de uma liderança do bairro.
- i) achei (na rua, no banco da praça, no banco do ônibus etc.).

13. Há alguém que motiva ou inspira você a ler?

- a) ninguém.
- b) meu pai.
- c) minha mãe.
- d) um de meus avós.
- e) um(a) tio(a).
- f) um(a) irmão/irmã.
- g) um(a) primo(a).
- h) um(a) amigo (a).
- i) um(a) professor(a).
- j) um líder religioso.
- k) uma liderança do bairro.
- l) outros (_____).

14. Do que há na biblioteca escolar, do que você mais gosta?

- a) ficção (romances, contos, crônicas etc.)
- b) poesia
- c) autoajuda
- d) religiosos
- e) revistas
- f) HQs e/ou mangás
- g) enciclopédias/dicionários/gramáticas
- h) livros didáticos
- i) manuais

15. Você já leu algum livro somente por obrigação, mesmo que parcialmente? Comente.

.....
.....
.....

16. Você costuma frequentar a biblioteca da sua escola? Com que objetivo? Comente.

.....
.....
.....

17. Você acredita que a biblioteca da sua escola contribui para o desenvolvimento de práticas de leitura ? Por quê?

.....
.....
.....
.....

18. Caso você tenha um livro favorito, qual é e por que se tornou seu favorito?

.....
.....
.....

19. Você já leu o mesmo livro mais de uma vez? Em caso afirmativo, qual?

.....
.....
.....
.....

20. Que motivos levam você a gostar muito de um livro?

.....
.....
.....
.....

21. Você considera importante a prática de ler? Por quê?

.....
.....
.....
.....

1.2 Questionário diagnóstico - Parte B

A **Parte B** do diagnóstico explora um conhecido conto de Dalton Trevisan. Propõe-se que para essa atividade seja feita previamente uma leitura individual do texto pelos alunos e, em seguida, uma leitura em voz alta conduzida pelo professor ou por um aluno voluntário. Se muitos alunos desejarem ler, também é possível um revezamento, porém sugerimos que a aplicação do diagnóstico não seja fragmentada. Lembramos, mais uma vez, que o professor tem liberdade para adaptar esse questionário à realidade de seus alunos e de sua escola.

Leia o texto abaixo e responda às questões a seguir.

Texto A: **Uma vela para Dario**

Dario vem apressado, guarda-chuva no braço esquerdo. Assim que dobra a esquina, diminui o passo até parar, encosta-se a uma parede. Por ela escorrega, senta-se na calçada, ainda úmida de chuva. Descansa na pedra o cachimbo.

Dois ou três passantes à sua volta indagam se não está bem. Dario abre a boca, move os lábios, não se ouve resposta. O senhor gordo, de branco, diz que deve sofrer de ataque.

Ele reclina-se mais um pouco, estendido na calçada, e o cachimbo apagou. O rapaz de bigode pede aos outros se afastem e o deixem respirar. Abre-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe tiram os sapatos, Dario rouqueja feio, bolhas de espuma surgem no canto da boca.

Cada pessoa que chega ergue-se na ponta dos pés, não o pode ver. Os moradores da rua conversam de uma porta à outra, as crianças de pijama acodem à janela. O senhor gordo repete que Dario sentou-se na calçada, soprando a fumaça do cachimbo, encostava o guarda-chuva na parede. Mas não se vê guarda-chuva ou cachimbo a seu lado.

A velhinha de cabeça grisalha grita que ele está morrendo. Um grupo o arrasta para o táxi da esquina. Já no carro a metade do corpo, protesta o motorista: quem pagará a corrida? Concordam chamar a ambulância. Dario conduzido de volta e recostado à parede — não tem os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.

Alguém informa da farmácia na outra rua. Não carregam Dario além da esquina; a farmácia no fim do quarteirão e, além do mais, muito peso. É largado na porta de uma peixaria. Enxame de moscas lhe cobrem o rosto, sem que faça um gesto para espantá-las.

Ocupado o café próximo pelas pessoas que apreciam o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozam as delícias da noite. Dario em sossego e torto no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso.

Um terceiro sugere lhe examinem os papéis, retirados — com vários objetos — de seus bolsos e alinhados sobre a camisa branca. Ficaram sabendo do nome, idade, sinal de nascença. O endereço na carteira é de outra cidade.

Registra-se correria de uns duzentos curiosos que, a essa hora, ocupam toda a rua e as calçadas: é a polícia. O carro negro investe a multidão. Várias pessoas tropeçam no corpo de Dario, pisoteado dezessete vezes.

O guarda aproxima-se do cadáver, não pode identificá-lo — os bolsos vazios. Resta na mão esquerda a aliança de ouro, que ele próprio — quando vivo — só destacava molhando no sabonete. A polícia decide chamar o rabeção.

A última boca repete — *Ele morreu, ele morreu*. E a gente começa a se dispersar. Dario levou duas horas para morrer, ninguém acreditava estivesse no fim. Agora, aos que alcançam vê-lo, todo o ar de um defunto.

Um senhor piedoso dobra o paletó de Dario para lhe apoiar a cabeça. Cruza as suas mãos no peito. Não consegue fechar olhos nem boca, onde a espuma sumiu. Apenas um homem morto e a multidão se espalha, as mesas do café ficam vazias. Na janela alguns moradores com almofadas para descansar os cotovelos.

Um menino de cor e descalço vem com uma vela, que acende ao lado do cadáver. Parece morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva.

Fecham-se uma a uma as janelas. Três horas depois, lá está Dario à espera do rabeção. A cabeça agora na pedra, sem o paletó. E o dedo sem a aliança. O toco de vela apaga-se às primeiras gotas da chuva, que volta a cair.

(TREVISAN, Dalton. Uma vela para Dario. In: TREVISAN, Dalton. **Vozes do retrato**. 3. ed. rev. São Paulo: Ática, 1993. p.25-26.)

1. A partir de uma leitura atenta do texto, pode-se deduzir que:

- a) os duzentos curiosos que ocuparam a rua e a calçada eram todos da polícia.
- a) vários pertences de Dario foram roubados apesar de sua condição vulnerável.
- b) a chuva impediu que as pessoas carregassem Dario até a farmácia no fim do quarteirão.
- c) um senhor piedoso usou o paletó de Dario como travesseiro para poder dormir melhor.

2. Quando lemos: “as crianças de pijama **acodem** à janela.”, o termo destacado deve ser compreendido como:

- a) ajudar alguém.
- b) ir a algum lugar.
- c) obedecer a alguém.
- d) atender a um chamado.

3. No texto, quando se lê: “**Apenas** um homem morto e a multidão se espalha...”, a palavra em destaque indica que

- a) o desejo de fazer o bem move as pessoas.
- b) a vida humana parece ter pouca importância.
- c) a enorme piedade dedicada ao desconhecido não foi custosa.
- d) a multidão arrependeu-se pela maneira como lidou com o estranho.

4. A julgar pelos trajes e objetos pessoais de Dario, podemos concluir que se tratava de

- a) um jovem negro, pobre e sensível ao sofrimento alheio.
- b) um velho, gordo, grisalho que usa bigode e roupas brancas.
- c) um adulto de meia idade, classe média, bem vestido e que fuma cachimbo.
- d) um senhor piedoso, fica à janela de pijama e com os cotovelos apoiados em almofadas.

5. O texto “Uma vela para Dario” aproxima-se

- a) do artigo de opinião, pois utiliza argumentos para defender um ponto de vista sobre determinado tema, no caso, a falta de empatia.
- b) do conto, pois é narrativo, envolve um único conflito, possui poucas personagens, o cenário é limitado e o tempo de duração é curto.
- c) da instrução, pois tem um conteúdo com o propósito de ensinar como socorrer quem passa por um mal súbito, como aconteceu com Dario.
- d) da novela, pois o ritmo da narrativa é rápido, com tramas relativamente complexas e permite incluir e excluir personagens em uma sequência que engloba histórias de diferentes personagens.

6. A leitura atenta do texto “Uma vela para Dario” permite perceber dois momentos em que o corpo de Dario é tratado com compaixão, respeito e solidariedade. Assinale a alternativa que apresenta corretamente esses dois momentos.

- a) “A velhinha de cabeça grisalha grita que ele está morrendo.” e “Um grupo o arrasta para o táxi da esquina.”
- b) “O rapaz de bigode pede aos outros se afastem e o deixem respirar.” e “Abre-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta.”
- c) “Um senhor piedoso dobra o paletó de Dario para lhe apoiar a cabeça. Cruza as suas mãos no peito.” e “Um menino de cor e descalço vem com uma vela, que acende ao lado do cadáver.”
- d) “Os moradores da rua conversam de uma porta à outra, as crianças de pijama acodem à janela.” e “O senhor gordo repete que Dario sentou-se na calçada, soprando a fumaça do cachimbo, encostava o guarda-chuva na parede.”

7. A partir de uma leitura atenta do texto, pode-se deduzir que:

Em “Uma vela para Dario”, a situação que dá início ao desenvolvimento do enredo é

- a) o fato de Dario andar apressado, tendo um guarda-chuva no braço esquerdo.
- b) o instante em que as pessoas percebem que Dario não tem como pagar o táxi.
- c) a iniciativa de um senhor gordo, de branco, ao dizer que Dario fumava cachimbo.
- d) o momento em que Dario é acometido de um mal-estar súbito enquanto andava pela rua.

8. A partir de uma leitura atenta do texto, pode-se deduzir que:

No fragmento “A última boca repete — *Ele morreu, ele morreu.*”, podemos verificar a presença de:

- a) hipérbole, uma vez que se exagera a verdade.
- b) metonímia, uma vez que se substitui o todo pela parte.
- c) ironia, uma vez que se diz o contrário do que se pensa.
- d) antítese, uma vez que se salienta a oposição entre duas ideias.

9. Mais ou menos na metade do texto “Uma vela para Dario”, encontramos o seguinte parágrafo:

“Ocupado o café próximo pelas pessoas que apreciam o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozam as delícias da noite. Dario em sossego e torto no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso.”

Sobre esse parágrafo pode-se afirmar que

- A) No primeiro período, temos uma imagem de vida, de prazer.
- B) No segundo período, a imagem que aparece é de morte, de abandono.

Sobre as afirmativas

- a) É correto o que se afirma em A e B.
- b) É correto apenas o que se afirma em A.
- c) É correto apenas o que se afirma em B.
- d) Nenhuma das duas afirmativas é correta.

10. O foco narrativo do texto “Uma vela para Dario” está em

- a) primeira pessoa, e o narrador é onisciente.
- b) terceira pessoa, e o narrador é apenas observador.
- c) primeira pessoa, e o narrador é o personagem protagonista.
- d) terceira pessoa, e o narrador é um personagem coadjuvante.

Leia os textos abaixo e responda ao que se pede a seguir.

Texto B: **Copa do mundo**



(DUKE. <https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-24-06-2018-1.1860663>. Acesso em: 18 ago. 2022)

Texto C: De frente pro crime

'Tá lá o corpo estendido no chão
Em vez de rosto uma foto de um gol
Em vez de reza uma praga de alguém
E um silêncio servindo de amém

Sem pressa, foi cada um pro seu lado
Pensando numa mulher ou no time
Olhei o corpo no chão e fechei
Minha janela de frente pro crime

Veio o camelô vender
Anel, cordão, perfume barato
Baiana pra fazer
Pastel e um bom churrasco de gato

Quatro horas da manhã
Baixou o santo na porta bandeira
E a moçada resolveu
Parar, e então

Veio o camelô vender
Anel, cordão, perfume barato
Baiana pra fazer
Pastel e um bom churrasco de gato

Quatro horas da manhã
Baixou o santo na porta bandeira
E a moçada resolveu
Parar, e então

'Tá lá o corpo
Estendido no chão

(BOSCO, João. De frente pro crime. Disponível em: <https://www.cifraclub.com.br/joao-bosco/de-frente-pro-crime/letra/>. Acesso em: 18 ago. 2022).

11. A partir de uma leitura atenta do texto, pode-se deduzir que:

Tanto o texto A, de Dalton Trevisan, quanto os textos B e C tratam do tema “morte”. Em todos eles podemos constatar

- a) a bondade inerente ao ser humano.
- b) a violência e a intolerância religiosa.
- c) a indiferença aliada à insensibilidade.
- d) a solidariedade e o amor ao próximo.

1.3 Questionário diagnóstico - Parte C

A *Parte C* do diagnóstico, prevista para ser aplicada após a sequência *didática*, explora outro conto de Dalton Trevisan. Assim como na etapa anterior, recomendamos uma leitura prévia individual pelos alunos, seguida de uma leitura em voz alta conduzida pelo professor ou por um aluno voluntário. Reforçamos que, ao aplicar nosso material, o professor tem liberdade para adaptar esse questionário à realidade de seus alunos e de sua escola.

Leia o texto abaixo e responda às questões a seguir.

Texto A: Eis a primavera

João sai do hospital para morrer em casa — e grita três meses antes de morrer. Para não gastar, a mulher nem uma vez chama o médico. Não lhe dá injeção de morfina, a receita azul na gaveta. Ele sonha com a primavera, nos dedos amarelos conta os dias.

— Não fosse a umidade do ar... — geme para o irmão nas compridas horas da noite.

Já não tinha posição na cama: as costas uma ferida só. Paralisado da cintura para baixo, se obra sem querer. A filha tapava o nariz com dois dedos e fugia para o quintal:

— Ai, que fedor... Meu Deus, que nojo!

Com a desculpa que não podem vê-lo sofrer, mulher e filha mal entram no quarto. O irmão Pedro é que alivia as dores com analgésico, aplica a sonda, troca os lençóis. Afofa o travesseiro, suspende o corpinho tão leve, senta-o na cama:

— Assim está melhor?

Chorando no sorriso trêmulo:

— Agora a dor se mudou...

Vigia aflito a janela:

— Quantos dias faltam? Com o sol eu fico bom.

Pele e osso, pescocinho fino, olho de febre lá no fundo. Na evocação do filho morto havia trinta anos:

— Muito engraçado, o camaradinho — e bate fracamente na testa. — Com um aninho fazia continência. Até hoje não me conformo.

A saudade do camaradinho acorda-lhe duas lágrimas. No espelho da penteadeira surpreende o vulto esquivo da filha.

— Essa menina nunca me deu um copo d'água.

Quando o irmão se levantava:

— Fique mais um pouco.

Ali da porta a sua querida Maria:

— Um egoísta. Não deixa os outros descansar.

Ao parente que sugere uma injeção para os gritos:

— Não sabe que tem aquela doença? Nada que fazer. Desenganado três vezes.

Na ausência do cunhado, esquecem-no lá no quarto. Horas depois, quando a dona abria a porta, com o dedo no nariz:

— É que me apurei — ele se desculpa, envergonhado. — Doente não merece viver.

A filha, essa, de longe sempre se abanando:

— Ai, como fede!

Terceiro mês o irmão passa a dormir no quarto. Ao lavar-lhe a dentadura, boquinha murcha, não é o retrato da mãe defunta? Nem pode sorver o café.

— Só de ruim que não engole — resmunga a mulher.

Nega-lhe a morfina até o último dia: ele morre, a família fica. Tinge de preto o vestido mais velho, o enterro será de terceira.

Ao pé da janela, uma corruíra trina alegrinha na boca do dia e, a doçura do canto, ele cochilava meia hora bem pequena. Bate a eterna continência, balbucia no delírio:

— Com quem eu briguei?

— Me conte, meu velho.

— Com Deus — e agita a mãozinha descarnada. — Tanto judia de mim.

Fechando os olhos, sente a folha que bule na laranjeira, o pé furtivo do cachorro na calçada, o pingo da torneira no zinco da cozinha — e o alarido no peito de rua barulhenta às seis da tarde. Se a mulher costurava na sala, ele ouve os furos da agulha no pano.

— Muito acabadinho, o pobre? — lá fora uma vizinha indaga da outra.

Na última noite cochicha ao irmão:

— Depois que eu... Não deixe que ela me beije!

Ainda uma vez a continência do camaradinho, olho branco em busca da luz perdida. Pedro enxuga-lhe na testa o suor da agonia.

De manhã a mulher abre a janela para arejar o quarto.

— Eis o sol, meu velho — e o irmão pisca uma lágrima, ofuscado.

É o primeiro dia de primavera.

TREVISAN, Dalton. Eis a primavera. *In*: TREVISAN, Dalton. **Vozes do retrato**. 3. ed. rev. São Paulo: Ática, 1993, p.16-18.)

1. Após uma leitura cuidadosa, podemos constatar que “Eis a primavera” tem como tema central:

- a) a empatia e o amor conjugal.
- b) a bondade inerente ao ser humano.
- c) a perda dos laços afetivos entre familiares.
- d) a compaixão entre todos membros da família.

2. No texto, quando lemos: “Com a desculpa que não podem vê-lo sofrer, mulher e filha **mal entram** no quarto.”, a expressão destacada deve ser compreendida como:

- a) entram raramente.
- b) entram emocionadas.
- c) entram sem perceber.
- d) entram com más intenções.

3. De acordo com o texto, o protagonista “Já não tinha posição na cama”, pois

- a) havia muita humidade no ar.
- b) defecava na roupa sem querer.
- c) **tinha as costas cheias de feridas.**
- d) estava paralisado da cintura para baixo.

4. No fragmento “— Depois que eu... Não deixe que ela me beije!”, o uso de reticências sugere:

- a) introdução do discurso direto.
- b) a revisão de uma fala ou pensamento.
- c) **a omissão proposital do termo “morrer”.**
- d) o esquecimento de uma palavra ou expressão.

5. Do trecho “Tinge de preto o vestido mais velho, o enterro será de terceira.”, compreende-se que:

- a) não havia tempo de comprar um vestido novo, pois a cerimônia do marido seria a terceira.
- b) **não haveria luxo no enterro do marido e seria um desperdício gastar com um vestido novo.**
- c) a esposa tinge o vestido mais velho porque era o favorito do marido e o enterro seria na terça.
- d) o ato solene de tingir de preto por três vezes o vestido usado no casamento era tradição familiar.

6. Leia o fragmento:

“Pele e osso, pescocinho fino, olho de febre lá no fundo. Na evocação do filho morto havia trinta anos:

— Muito engraçado, o camaradinho — e bate fracamente na testa. — Com um aninho fazia continência. Até hoje **não me conformo.**”

A expressão em destaque no fragmento, em consonância com a leitura atenta do restante do texto, nos permite afirmar que João não se conforma com

- a) a batida fraca na testa do camaradinho.
- b) o fato de o camaradinho ser engraçado.
- c) **a morte do camaradinho havia trinta anos.**
- d) o fato de o camaradinho fazer continência.

7. Em:

“Ali da porta a sua querida Maria:

— Um egoísta. Não deixa os outros descansar.”,

No fragmento acima, podemos identificar traços de:

- a) **ironia.**
- b) metáfora.
- c) metonímia.
- d) prosopopeia

8. O foco narrativo do texto

- a) está em primeira pessoa, e o narrador é o personagem protagonista.
- b) está em terceira pessoa, e o narrador é um personagem coadjuvante.
- c) **está em terceira pessoa, pois a história é contada por um narrador observador.**
- d) está em primeira pessoa, pois o narrador narra os fatos sem fazer parte da história.

9. O texto “Eis a primavera” aproxima-se

- a) da fábula, pois o texto foi escrito com o objetivo claro de transmitir uma lição de moral, embora as personagens não sejam animais.
- b) **do conto, pois é narrativo, envolve um único conflito, possui poucas personagens, o cenário é limitado e o tempo de duração é curto.**
- c) da novela, pois se trata de uma narrativa breve, menor do que um romance, e desenvolve vários enredos que estabelecem conexões entre si.
- d) do romance, pois se trata de um texto mais ou menos longo, no qual se narram fatos imaginários, inspirados em histórias reais, cujo centro de interesse está na crítica social.

Leia a tirinha abaixo e responda às próximas questões:

Texto B: Calvin busca respostas



(WATTERSON, Bill. Calvin e Haroldo. Disponível em:

<https://www.virgula.com.br/diversao/calvin-e-haroldo-completam-30-anos/>. Acesso em: 18 ago. 2022.)

10. Calvin é um menino de seis anos, com uma imaginação muito fértil. Geralmente ele está acompanhado de Haroldo, seu tigre de pelúcia. A partir das imagens, podemos concluir que

- a) Calvin vê Aroldo como se fosse um tigre real e, por isso, perigoso.
- b) Aroldo é o amigo imaginário de Calvin, mas a relação entre eles é conflituosa.
- c) Aroldo é um gatinho de estimação, mas Calvin o trata como um tigre de pelúcia.
- d) **Calvin vê Aroldo como um amigo leal que o ajuda a enfrentar os momentos difíceis.**

11. No último quadrinho, é possível ver que Aroldo está

- a) impedindo que Calvin fuja de casa.
- b) tentando fazer Calvin pegar no sono.
- c) levando Calvin para um lugar mais seguro.
- d) **evidenciando o forte laço afetivo que o une a Calvin.**

2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para que o letramento literário possa ocorrer, é preciso que se examine minuciosamente as particularidades do texto. Segundo os PCNs (BRASIL, 1998, p. 69), “A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto”. O letramento literário é um processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, ou seja, é um processo de leitura que vai além da mera decodificação ou compreensão denotativa do texto lido. Essa espécie de leitura exige o desvelamento das informações contidas no texto, ainda que implicitamente. Segundo os PCNs,

Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, p. 69)

Ancorado nas etapas sugeridas pela “sequência básica” desenvolvida por Cosson (2009, p. 51): motivação, introdução, leitura e interpretação, considero que os encaminhamentos previstos nesta proposta ressaltam as especificidades estruturais do texto com vistas a conduzir o leitor a uma prática social da leitura, de tal forma que sua interação com o texto se configure como o viés para a construção de um leitor literário competente.

2.1 Primeira etapa: Motivação para a leitura

Como o objetivo dessa primeira etapa se resume a aproximar o aluno da obra selecionada como o objeto de leitura literária desta sequência, as atividades promovem apenas a descoberta dos aspectos mais evidentes como o tema principal e o posicionamento ideológico de cada tirinha. Por se tratar de linguagem dos quadrinhos, que reúne palavra e imagem, a atividade obrigatoriamente inclui letramento visual, isto é, trata-se de atividade que exige leitura de imagem e sua participação no processo de construção de sentidos do texto.

As habilidades de leitura variam de uma turma para a outra, por isso, cada professor, sendo conhecedor do potencial de seus alunos, deverá estabelecer quanto tempo dedicará a essa atividade. Também fica a critério do professor escolher quantas e quais tirinhas serão

utilizadas, bem como quantas e quais questões aplicará a seus alunos. É preciso estar atento para que a atividade motivacional não se torne enfadonha e venha a desmotivar o estudante.

Essa atividade foi programada para ser aplicada de uma só vez em uma única aula, ou em duas aulas geminadas. O professor que, porventura, queira aplicar o material em sua turma, terá a liberdade de escolher a opção que melhor lhe aprouver.

Figura 1: Pré-conceito



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/3820197148025563>. Acesso em: 18 ago. 2022.

1. No primeiro quadro, como está o humor da personagem? O que, na imagem, permite essa interpretação?
Ele está nervoso porque acredita que alguém roubou o casaco que ele havia deixado sobre a cadeira. O olhar severo e fixo, a mão espalmada, a boca bem aberta, como se gritasse e o formato da sobrancelha são indicativos que permitem essa interpretação.
2. No segundo quadrinho, a linguagem corporal de Pudim, seus passos firmes, assim como sua expressão facial: o formato da boca, a sobrancelha franzida, o olhar fixo e determinado indicam o quê?
Esses elementos na linguagem corporal de Pudim indicam que ele está tão irritado e convicto de que Camilo é o culpado que nem ouve o que Armandinho lhe diz e sequer o vê em sua frente.
3. O casaco de Pudim realmente foi “roubado”? Explique.
Não, o casaco não havia sido roubado. Na verdade, Armandinho foi quem pegou o casaco do colega emprestado, pois sentiu frio.
4. Uma vez que Armandinho pede desculpas e explica o motivo pelo qual pegou emprestado o casaco do colega, por que Pudim acusa Camilo?
Pudim acusou Camilo, apesar das evidências, porque estava sendo cegado pelo preconceito.
5. Há alguma evidência de que a atitude de Pudim realmente foi racista? Comente.
Sim, quando observamos que Camilo é um garoto negro, o único do grupo, percebemos que essa foi a razão pela qual Pudim desconfiou dele.

Na primeira tirinha, se combate o preconceito racial, implícito no comportamento de Pudim, a personagem acusadora, que desconsidera evidências como o pedido de desculpa de Armandinho e o fato de o colega estar vestindo o casaco que teria sido roubado e aponta para

Camilo, cuja única “atitude suspeita” é o fato de ser negro, reafirmando um estereótipo historicamente imputado a todo um grupo social.

Figura 2: Privilégio branco



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/3820743271304284>. Acesso em: 18 ago. 2022.

6. Nos dois primeiros quadrinhos, Armandinho fala olhando para cima. Por quê?
Ele fala olhando para cima porque fala com um adulto, muito maior que ele.
7. Quem seria o adulto que conversa com Armandinho e Camilo?
A julgar pela roupa e pelo calçado, o adulto nessa tirinha é um soldado.
8. Por que vemos somente as pernas do policial? Há algum significado nessa maneira de representar os adultos na tirinha?
A tirinha apresenta o ponto de vista das crianças. Para elas, os adultos são sempre enormes e essa diferença nas dimensões impõe uma ordem hierárquica.
9. No segundo quadrinho, logo que o policial pede a nota fiscal das bicicletas, Armandinho arregala os olhos e fica de boca aberta. Qual é o significado por trás dessa expressão do menino?
Armandinho está espantado pelo fato de o policial pedir a nota fiscal das bicicletas, pois é improvável que alguma criança carregue consigo a nota fiscal da bicicleta em que está andando.
10. No último quadrinho, vemos que Camilo entrega a nota fiscal ao policial com certa naturalidade e suas expressões não são iguais às de Armandinho. O que podemos deduzir dessa imagem?
Camilo já estava prevenido e não demonstrou nenhum espanto, provavelmente isso acontece porque ele é um garoto negro que já deve ter passado por muitas situações semelhantes e Armandinho é um garoto branco e nunca passou por isso antes, por isso a sua expressão de espanto, indicada pelos olhos arregalados e a boca aberta.
11. É normal esse tipo de abordagem policial? Nesse contexto específico, o que teria motivado o policial a proceder dessa maneira?
O policial quer saber se as bicicletas são mesmo dos meninos, pois desconfia que podem ser roubadas, por isso pede a nota fiscal. Não é um pedido razoável e nem comum. Nesse contexto, a abordagem demonstra preconceito racial.
12. Sendo que Armandinho também é criança, por que ele não tem medo de se dirigir com indignação ao policial, ao passo que Camilo se mantém resignado?

A diferença de reação se dá pelo fato de que para meninos brancos os policiais não representam agentes opressores, diferentemente do que acontece com meninos negros que historicamente têm sido repetidamente alvo de preconceito e suspeição, até mesmo por aqueles que deveriam protegê-los das injustiças, a exemplo do policial retratado na tirinha.

A tirinha representada pela figura 02 apresenta uma variação do tema tratado na figura 01, que fica evidente no comportamento preventivo de Camilo, o menino negro, denotando a frequência com que o garoto costuma ser vítima de preconceitos e perseguições em função de sua etnia. Contrariando o argumento lógico do colega, o menino carrega consigo a nota fiscal da bicicleta em que está andando, mais uma vez implicando a frequência com que tem sido vítima de discriminação, inclusive por aqueles que deveriam protegê-lo das injustiças, a exemplo do policial à sua frente. O mesmo se dá com as tirinhas 03 e 04, a seguir.

Figura 3: Força policial e insegurança



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/3819493748095903>. Acesso em: 18 ago. 2022.

13. Por que Camilo disse que para ele não é seguro correr até o local onde está Fernanda?

Camilo percebeu a presença do soldado no local e preferiu evitar o constrangimento de ser acusado de roubo ou algo semelhante, uma vez que ele é um garoto negro que já sabe muito bem como agem as pessoas preconceituosas.

14. Qual a diferença entre a reação de Camilo quando vê o policial e a de Fê que se encontra ao lado dele? Explique.

As reações são opostas: Camilo se sente totalmente inseguro com a presença do policial, ao contrário de Fê que está totalmente à vontade, isso porque um é negro e a outra é branca.

15. Você acredita que essa postura preventiva de Camilo tem alguma razão de ser, ou se trata de paranoia do garoto? Comente.

Provavelmente os familiares de Camilo, ou até mesmo o próprio menino, já tenham vivenciado o preconceito em situações semelhantes. Por isso, essa atitude pode ser constrangedora, mas não exagerada.

16. O tema dessa tirinha é diferente do tema tratado nas tirinhas anteriores?

O tema tratado nessa tirinha é o mesmo das anteriores, indicando a frequência com que atitudes preconceituosas acontecem. Essa é mais uma tirinha que denuncia o preconceito racial recorrente. Nesse caso, justamente uma pessoa que deveria transmitir segurança é quem acaba assumindo o papel de opressor.

A tirinha 03 retoma a situação já explorada na tirinha 02. Camilo entende que a presença do policial pode ser perigosa para ele, pois ver um menino branco correndo atrás de um menino negro implica perseguição a um marginal tentando escapar da cena de um crime; invertidas as posições, a imagem que se tem é a de uma pessoa em fuga e perseguida por um marginal. De qualquer modo, Camilo estaria em situação complicada, pois ele sempre será confundido com o marginal devido a sua etnia. Ao contrário de Camilo, que se sente totalmente inseguro com a presença do policial, Fê está totalmente à vontade. Isso só ocorre porque Camilo é negro e Fê é branca. A motivação para a leitura começa, portanto, abordando o tema do preconceito racial, mas estende-se a temas mais diretamente ligados a *A face oculta*.

Figura 4: Pré-julgamento



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/3820587211319890>. Acesso em: 18 ago. 2022.

17. As crianças que se divertem na água, no primeiro quadrinho, são brancas ou negras?
As crianças que se divertem na água são brancas.
18. No segundo quadrinho, vemos Camilo na areia rodeado de pessoas. Essas pessoas são brancas ou negras?
As pessoas em volta de Camilo também são brancas.
19. Camilo é um menino negro que tem amigos brancos e, na areia, está rodeado de pessoas brancas, logo, podemos concluir que o preconceito é um mal que já foi erradicado de nossa sociedade, certo? Comente.
Essa conclusão não reflete o que acontece na vida real. Camilo, infelizmente, está passando por uma situação constrangedora, pois está enfrentando adultos ameaçadores. Adultos esses que deveriam protegê-lo, mas não é o que acontece. As pessoas estão desconfiadas de que a bolsa que ele tem em mãos não lhe pertence, ou seja, porque é negro, acreditam que ele a furtou, demonstrando de que o racismo está muito presente na sociedade.
20. Quando Camilo diz “A bolsa é minha, sim senhor...”, a expressão “sim senhor” seguida de reticências aponta somente para a boa educação que Camilo recebeu dos pais, ou tem algum outro significado mais profundo?
A expressão “sim senhor”, com a qual o menino conclui sua resposta, aponta para uma postura de submissão, promovida pela agressividade preconceituosa a que as pessoas da etnia de Camilo são frequentemente submetidas.

Na tirinha 04, enquanto os colegas (brancos) brincam tranquilamente na água, Camilo (negro) ainda está na areia, cercado por pessoas adultas (brancas). A fala do menino sugere resposta a uma pergunta inquisidora: “Essa bolsa é sua?”. O fato de o menino ser negro deixa implícita, mais uma vez, a frequência com que ele é abordado em situações semelhantes por puro preconceito. Além disso, a fala “sim senhor”, com reticências no final, aponta para uma atitude de humildade, de submissão, derivada de constrangimento e de opressão.

Figura 5: Intertexto — Nelson Mandela



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/3374353115943304>. Acesso em: 18 ago. 2022.

21. O que o sorriso de Armandinho, no terceiro quadrinho, sugere?
O sorriso do garoto indica aprovação, ele parece estar concordando com o que ouve.
22. Quem é o adulto que aparece no último quadrinho?
O adulto no último quadrinho é a pessoa que estava citando Mandela para Armandinho, provavelmente o pai do menino. O Nelson, a julgar pela posição de Armandinho, está fora do quadrinho. Possivelmente em uma foto, estátua ou em uma imagem em vídeo. Nelson, nesse caso, é Nelson Mandela, ex-presidente da África do Sul e vencedor do Nobel da Paz em 1993. É considerado o mais importante líder da África Negra e pai da moderna nação sul-africana. E o adulto que aparece no último quadrinho é a pessoa que estava citando Mandela para Armandinho.
23. No último quadrinho, por que Armandinho fala olhando para fora?
Nelson Mandela, a julgar pela posição de Armandinho, está fora do quadrinho, possivelmente em uma foto, estátua ou em uma imagem em vídeo, por isso o menino olha para fora do quadrinho.
24. Como você entende a fala de Nelson Mandela reproduzida nessa tirinha?
Mandela está falando sobre ódio e preconceito. Segundo ele, da mesma forma que as pessoas aprendem a odiar, elas podem aprender a amar. Mas é preciso ensiná-las.
25. Como é que se põe em prática esse ensinamento de Mandela? Como é que se ensina as pessoas a amar?
Além de divulgar o conceito, como fez o autor da tirinha, é preciso viver de acordo com o conceito, ou seja, o melhor caminho é o exemplo.

A tirinha retratada na figura 05 estabelece uma intertextualidade com um trecho conhecido de um dos discursos de Nelson Mandela, imortalizado como líder dos opositores ao Apartheid e considerado o principal símbolo da luta contra a segregação racial na África do

Sul. Embora a fala de Mandela discorra sobre o ódio, de modo implícito, retoma o tema já tratado nas tirinhas anteriores.

Figura 6: Intertexto — Paulo Freire



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/posts/d41d8cd9/2182868295091798/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

26. O adulto e a criança que aparecem no primeiro quadrinho são os mesmos que aparecem no terceiro? Explique.

O adulto do primeiro quadrinho é o pai do adulto que aparece no último quadrinho. A criança do primeiro quadrinho é o adulto e pai da criança que aparece no último quadrinho.

27. Que narrativa podemos entender pela sequência de imagens e cores da tirinha?

As imagens e cores da tirinha nos permitem entender que o garotinho do primeiro quadrinho apanhou do pai durante toda a sua infância e adolescência e, quando ele cresceu e se tornou pai, também achou que bater no filho era o caminho para educá-lo. As diferentes cores de calças e camisas é fundamental para essa leitura. A tirinha intermediária mostra a criança do primeiro quadro em crescimento, passando da infância para a adolescência.

28. O pensamento citado na tirinha é de Paulo Freire, um educador e filósofo brasileiro. Considerado um dos mais importantes pensadores da pedagogia mundial, é autor de vários livros, dentre eles *Pedagogia do oprimido*. Como você entende essa fala de Paulo Freire?

Freire está falando sobre opressor e oprimido. Segundo ele, as pessoas que agora são opressoras, muitas vezes já foram os oprimidos, formando um ciclo vicioso que só pode ser quebrado pela educação.

29. É possível encontrar alguma semelhança entre o que se diz nessa tirinha e o que foi dito na anterior?

Em ambas as tirinhas fica claro que a violência se aprende e se ensina. A educação é, portanto, o caminho para que o oprimido possa se libertar das mãos do opressor.

Na sexta figura há uma variação do tema, ampliando a questão para além do preconceito racial, abordando outras formas de perseguição e opressão, como o *bullying*, por exemplo. A sequência das imagens aponta para uma herança cultural que dificilmente será rompida a menos que uma força externa quebre o ciclo vicioso. Nesse caso, a esperança está em uma educação libertadora em oposição a uma educação opressora. Destaque-se a importância da educação para a construção de uma sociedade não violenta. Nesta tirinha, em que se sobressai a função intertextual da linguagem, dialogando com o famoso aforismo do educador e filósofo

brasileiro Paulo Freire, não há a presença de Armandinho, mas de uma criança que, de modo genérico, poderia refletir experiências vivenciadas pelo próprio leitor em diferentes fases de sua formação. A situação retratada na tirinha está diretamente relacionada com a atitude de Marcelo, em *A face Oculta*, que passa de alvo a agente de *bullying* no ambiente escolar.

Figura 7: *Bullying* não é divertido



Fonte:

<https://m.facebook.com/tirasarmandinho/photos/np.1431653844486464.100005065987619/974214242623882/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

30. Como podemos saber se Armandinho e os colegas concordam com o pensamento de Fê?
Percebemos a aprovação pela expressão alegre que Armandinho assume a partir do segundo quadrinho, expressão que é mantida por ele e adotada pelos demais no terceiro quadrinho. Além disso, o olhar de todos voltados para ela, enquanto fala, reforça essa aprovação.
31. Podemos afirmar que o discurso de Fernanda no terceiro quadrinho é reforçado pelas imagens? Explique.
Sim, a presença de mais crianças no último quadrinho reforça o termo “todos” a que Fê se refere, além disso a expressão facial agradável do grupo endossa a expressão “se divertem”.
32. De acordo com a fala de Fernanda, a irmã do Armandinho, qual é o problema em rir dos outros?

Rir dos outros não é brincadeira, não é divertido, se ainda não se configurar como *bullying*, é no mínimo preconceito. Atitudes assim devem não somente ser evitadas, mas combatidas.

O ponto de vista apresentado na tirinha 07 está vinculado a uma exposição argumentativa que abre espaço para uma reflexão sobre a relação ideal entre indivíduos, de tal forma que não haja espaço para qualquer manifestação de preconceito ou de *bullying* em nenhuma de suas formas. A tirinha também faz referência à utilização do cômico como disfarce para expressar preconceitos. Naturalmente, a linguagem utilizada caracteriza-se como representação de uma linguagem infantil que foi filtrada, repensada e articulada a partir do olhar de um observador adulto, cuja intenção é levar seu leitor à reflexão. Essa situação também remete a um tema recorrente entre os adolescente e igualmente abordado em *A face oculta*, mais especificamente na atitude do garoto Gil, que tendo de se explicar diante da diretora Rosa, pelo que havia feito com Henry, “permaneceu calado, olhando para o chão, as

mãos geladas, balbuciando desculpas por ter achado que era apenas uma brincadeira.” (MALDONADO, 2018, p. 50).

Figura 08: Relação entre preconceito e ignorância



https://www.educabras.com/redacao/pormenor/vestibular/redacao_unioeste_2015 Acesso em: 18 ago. 2022.

33. O que significam esses livros espalhados pelo chão ao mesmo tempo em que todos olham para o horizonte, fora dos quadrinhos? Qual a relação entre a imagem e a fala de Camilo?
Os livros espalhados sugerem que alguém passou correndo e derrubou todos eles das mãos do colega. O fato de as crianças estarem olhando para o horizonte indica que a pessoa que derrubou os livros nem parou para ajudar o colega a recolhê-los, o que leva a crer que o ato foi intencional.
34. A fala do colega de Fê e Armandinho nessa tirinha apoia o que Fê diz na tirinha anterior, ou a contradiz? Explique.
A fala do garoto negro apoia o que Fê diz na tirinha anterior, pois também afirma que o preconceito é fruto da ignorância.
35. Observando os detalhes tanto da fala quanto da ilustração, quem você acha que foi vítima de *bullying* nessa tirinha? Por que isso aconteceu?
Ao que tudo indica, o menino negro foi vítima de preconceito racial, pois em todos os quadrinhos é somente ele quem fala. E pela fala madura e bem articulada do garoto, conclui-se que não é a primeira vez que acontece isso com ele e, portanto, é um caso de *bullying*.
36. Ao observar as expressões de Armandinho e Fê no primeiro e no último quadrinhos é possível concluir que eles deram pouca importância ao ocorrido? Comente.
A julgar pelas expressões dos dois irmãos, podemos concluir que eles consideram a questão muito séria, pois durante todo o tempo eles permaneceram compenetrados e pensativos, além de se solidarizarem com Camilo, ajudando-o a recolher os livros e cadernos.

É possível inferir desse monólogo que o garoto negro teve todo seu material derrubado no chão por algum valentão. A sua fala no segundo quadrinho abre espaço para que se entenda que aquilo foi um ato intencional e motivado pelo preconceito. A fala madura e bem posicionada do garoto sugere que essa não foi sua primeira experiência com esse tipo de situação e que alguém em outros momentos já o ajudou a lidar com esse tipo de situação, provavelmente seus pais ou responsáveis. Além disso, a maneira compenetrada com que Fê e Armandinho ouviram e ajudaram o garoto que foi alvo de violência revelam que os dois aprenderam uma preciosa lição nesse momento.

2.1.1 Questões reflexivas sobre o tema

1. Qual é a temática recorrente em todas as tirinhas lidas?

Todas as tirinhas tratam de temas ligados ao racismo, ao preconceito, à violência e ao *bullying*.

2. Pelo que vimos nas tirinhas, qual seria a postura ideal a ser adotada por uma pessoa que presencia alguém vivenciando algum tipo de preconceito?

Prestar atenção ao que acontece ao redor; não participar nem incentivar atitudes preconceituosas; denunciar; conversar; orientar; dar exemplo etc. Estudar, ler, estar bem informado sobre as bases e origens dos preconceitos que circulam em nossa sociedade e verificar constantemente o próprio comportamento.

A temática abordada por essas tirinhas encontra eco nas obras selecionadas para este projeto, tanto nos dois contos de Trevisan, trabalhados nos diagnósticos B e C, quanto na novela *A face oculta*: uma história de *bullying* e *cyberbullying*, de Maria Tereza Maldonado, que atende à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e foi incluída no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD 2020 Literário), um projeto do Ministério da Educação (MEC).

A obra de Maldonado, bem como os contos e as tirinhas que há pouco foram mencionados dialogam entre si justamente no que se refere à temática, uma vez que *A face oculta*: uma história de *bullying* e *cyberbullying* propõe não somente uma reflexão, mas uma mudança de atitude, de postura do indivíduo diante da violência gerada pelo *bullying* e pelo *cyberbullying*. Na obra de Maldonado é possível perceber as oito facetas mais conhecidas desse comportamento nocivo à sociedade, principalmente entre crianças e adolescentes, de acordo com o que é explicitado pela lei n.º 13.185, de 06 de novembro de 2015:

“Art. 3º A intimidação sistemática (*bullying*) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;

II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;

III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar;

IV - social: ignorar, isolar e excluir;

V - psicológico: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;

VI - físico: socar, chutar, bater;

VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;

VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.” (BRASIL, 2015, p. 01).

2.2 Segunda etapa: Introdução à leitura

A segunda etapa é o que Cosson chamou de “introdução”. Duas aulas foram pensadas para essa fase, preferencialmente, aulas geminadas. Nessa fase, aderindo à orientação de Cosson (2009, p. 80), a proposta é que se apresente o suporte físico do texto (o livro deve ser apenas mostrado, não entregue nas mãos dos alunos) e, em seguida, projetar uma série de slides ou cartazes a respeito da obra, contemplando basicamente:

- a) elementos paratextuais (a capa, as orelhas, prefácio etc.);
- b) uma breve biografia da autora;
- c) uma breve biografia da ilustradora;

O Manual do professor (MALDONADO, 2018a, p. 05) prevê uma ação muito semelhante a esta, porém, como a atividade é relevante e já estava em nosso material sob orientação de Cosson (2009, p. 80), antes mesmo de eu ter acesso ao referido manual, decidi por mantê-la.

Encerrando o momento, a proposta é que sejam feitas algumas perguntas a fim de levantar hipóteses sobre o significado do título: *A face oculta*. Além disso, os alunos devem ser instados a acessarem a página virtual da autora, bem como a da ilustradora. Desse modo, os alunos serão motivados à pesquisa desde o início do projeto.

A página pessoal da autora pode ser acessada no seguinte endereço eletrônico: <https://mtmaldonado.com.br/#sobre-mim>. Acesso em: 13 jan. 2023. A página pessoal da ilustradora pode ser acessada através do *link*: <https://manuelaeichner.com/manuela-eichner>. Acesso em: 13 jan. 2023.

Cosson (2009, p. 61) salienta que “[...] é preciso que o professor tenha sempre em mente que a introdução não pode se estender muito, visto que sua função é apenas permitir que o aluno receba a obra de uma maneira positiva”, razão pela qual a proposta é reservar não mais que duas aulas para esse segundo passo.

01. À face de quem ou de que você imagina que o título *A face oculta* se refere?

Resposta pessoal do aluno. O texto identifica (p. 75) a “face oculta” como sendo a de Marcelo, que se escondia atrás da tela do computador enquanto praticava *cyberbullying*, porém, inicialmente, os alunos poderão propor uma diversidade de pessoas em destaque na mídia, como políticos, empresários, atores, cantores, influenciadores digitais e até mesmo criminosos, pois não se sabe qual o motivo de tal face estar “oculta”.

02. Como ou por que razões essa “face” estaria “oculta”?

Resposta pessoal do aluno, mas como conjectura, poderia ser motivada por ações proibidas, ou por modéstia, ou ainda por questões de segurança... Assim como na questão anterior, uma vez que sejam coerentes, todas as respostas são aceitáveis nesse momento. Essas razões podem estar vinculadas a experiências pessoais, de leitura ou do que puderam apreender dos elementos paratextuais já vistos na introdução dessa etapa.

03. Que outro sentido poderia haver por trás da expressão “a face oculta”?

Resposta pessoal do aluno. Inicialmente, o aluno poderá propor que a “face oculta” seja uma referência a alguém que atua por trás dos bastidores em uma trama qualquer: cometendo crimes, influenciando pessoas, sendo o mentor de alguém... Assim como nas questões anteriores, uma vez que sejam coerentes, todas as respostas são aceitáveis nesse momento.

2.3 Terceira etapa: Leitura

Tendo em mãos um exemplar do livro para cada aluno, uma vez que já foi confirmada a existência de exemplares suficientes na biblioteca da escola, inicia-se a terceira etapa, à qual Cosson denominou “leitura”. Nessa etapa do letramento literário é importante o acompanhamento mais atento da atividade para evitar distrações, equívocos ou devaneios. Segundo Cosson (2009, p. 62), “a leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista.”

Os capítulos do livro de Maldonado foram agrupados em quatro blocos de três capítulos cada, o que corresponde a cerca de vinte páginas por bloco, assim distribuídos:

- Bloco 01: páginas 07 a 27, englobando os capítulos 01, 02 e 03;
- Bloco 02: páginas 28 a 51, englobando os capítulos 04, 05 e 06;
- Bloco 03: páginas 52 a 72, englobando os capítulos 07, 08 e 09;
- Bloco 04: páginas 73 a 94, englobando os capítulos 10, 11 e 12;

Para a leitura e a correspondente atividade relativa a cada um desses blocos, destinamos o tempo de até duas aulas geminadas por bloco, ou seja, oito aulas ao todo. Considerando que o tempo de leitura de cada estudante pode variar, é possível que sobre tempo para alguns e falte para outros. Cabe lembrar novamente que é da autonomia do professor, ao aplicar a sequência didática, ajustar esse tempo de leitura destinado a cada bloco, ou ainda a quantidade de páginas por blocos e até mesmo a quantidade de blocos à realidade das turmas com as quais trabalha, de tal forma que a atividade não se torne cansativa para seus alunos e esteja adequada à proficiência leitora da turma. O que não pode faltar, porém, é o que Rildo Cosson (2009, p. 64) chama de “atividades do intervalo”:

É durante as atividades do intervalo que o professor perceberá as dificuldades de leitura dos alunos. [...] Por meio dele o professor resolverá problemas ligados ao vocabulário e à estrutura composicional do texto, entre outras ligadas à decifração. [...] O professor poderá ajudá-los a resolver ou, pelo menos, equacionar quaisquer questões que vão desde a interação com o texto, a exemplos do desajuste das expectativas que pode levar ao abandono do livro [...].

Os momentos de intervalo devem ser utilizados para ajudar o aluno a identificar as marcas do gênero ao qual o texto pertence, com destaque para os vários núcleos narrativos estabelecidos ao longo do texto, bem como as conexões que esses núcleos estabelecem entre si. O ritmo da narrativa empregado nesses enredos e a forma como se dá a transição de um para o outro também serão analisados. Estudaremos ainda a maneira como o tempo e o espaço são determinados e a linguagem manejada pela autora, uma vez que a narrativa circula entre dois tipos de espaço: o “mundo real” e o “mundo virtual”. Por fim, é mister abordar a construção das personagens, inclusive a imagem que elas constroem de si mesmas em seus momentos de interação no chamado mundo virtual e as possíveis razões, dentre as diversas opções, pelas quais a autora elegeu o foco narrativo em terceira pessoa, com narrador onisciente. Esse exercício leva a reflexões a respeito das alterações possíveis na produção de sentido que uma troca de ponto de vista poderia ocasionar se, porventura, a autora optasse por outro foco narrativo e outro narrador. É preciso considerar ainda que, na verdade, não se trata apenas de um narrador onisciente, mas de uma sobreposição da perspectiva do adulto sobre a perspectiva adolescente. O discurso dos adultos é apresentado como “correto”, superior ao dos jovens. Isso é importante porque a perspectiva do leitor adolescente é outra, a dele próprio, que é de questionar a visão do adulto.

Um alerta que Cosson apresenta quanto a esses intervalos é que eles não podem ser muitos e nem muito longos, para que não se corra o risco de perder o foco da atividade. A sugestão é dividir o tempo destinado à leitura em quatro partes e usar os intervalos entre eles para o desenvolvimento dessas atividades.

Para cada intervalo, levando em conta os objetivos do momento, foi estabelecido um tempo para as discussões sob orientação do professor e foram preparadas perguntas para serem projetadas no telão e dirigidas aos estudantes, que deverão respondê-las oralmente.

Esses intervalos devem acontecer durante as aulas reservadas para a leitura, ou seja, o professor pede um tempo aos alunos e discute com eles uma ou duas questões e, em seguida, todos voltam a ler. O professor deve distribuir as questões nesses intervalos ajustando a quantidade de questões ao tempo disponível.

2.3.1 Questões para os intervalos referentes ao Bloco 01 (páginas 07 a 27)

01. Dos capítulos selecionados para essa etapa, quantos vocês conseguiram ler até este momento?

Resposta pessoal do aluno. O ideal é que todos tenham lido os três capítulos selecionados, mas é pouco provável.

02. Que relação de sentido vocês conseguiram estabelecer entre o título e o conteúdo dos capítulos lidos?

Resposta pessoal do aluno. Espera-se que os alunos percebam que o título do capítulo “Inimiga do sol” tem a ver com os hábitos noturnos da protagonista, fazendo com que a jovem invariavelmente seja comparada a zumbis das diversas séries que se multiplicam nas plataformas de *streaming*; o título do capítulo “O real mundo virtual”, além de se apoiar em duas figuras de linguagem, a antítese (real e virtual) e o paradoxo (mundo real/virtual), tem a ver com a importância que a protagonista dá à vida que leva nesse ambiente; o título do capítulo “Perseguição implacável” tem a ver com a maneira como o protagonista Marcelo enfrenta problemas familiares em sua casa, refletindo na escola, onde passa de perseguido a perseguidor, revelando o aspecto cíclico do *bullying* (agredido *versus* agressor) e provocando sua mudança de colégio. Essa questão ajudará o aluno em sua busca de sentidos na leitura dos capítulos seguintes.

Antes de passar para a próxima pergunta, o professor pode solicitar que os alunos, ao lerem os próximos capítulos, estabeleçam expectativas a partir do título de cada um deles. Na etapa de interpretação, descobriremos se suas hipóteses foram confirmadas.

03. A maneira como são iniciados e concluídos cada capítulo exerce alguma influência sobre sua leitura? Comente.

Resposta pessoal do aluno. Espera-se que o aluno perceba a “sequência rápida de ações, a sucessão dos eventos interrompida para adiar a resolução de uma questão a fim de manter a curiosidade do leitor,” apontadas por Maldonado (2018a, p. 05), além de algumas especificidades em relação à estrutura e ao conteúdo da narrativa que caracterizam esse gênero, como: a pluralidade dramática e os vários enredos desenvolvidos durante a narrativa e que podem estabelecer conexões entre si, a marcação do tempo e do espaço, as características da época denotadas pela linguagem que acompanha os hábitos culturais do momento e do local onde a trama se desenrola e a quantidade de personagens que surgem e desaparecem durante a narrativa.

04. Como você classificaria o narrador de *A face oculta*? Por quê?

Espera-se que o estudante perceba que o foco narrativo está em terceira pessoa e o narrador se posiciona de fora da narrativa. O narrador é onisciente. Conhecedor dos pensamentos, intenções e segredos, ele direciona o olhar do leitor para as questões ligadas aos temas principais: *bullying* e *cyberbullying*.

05. O narrador de *A outra face* é neutro, ou nos apresenta a história a partir de um ponto de vista específico, como o de um adulto ou o de um adolescente? Explique sua resposta.

O narrador apresenta os fatos a partir da perspectiva do adulto e essa perspectiva se sobrepõe à do adolescente. O discurso dos adultos é apresentado como “correto”, superior ao dos jovens. Isso é importante porque a perspectiva do leitor adolescente é outra, a dele próprio, que é de questionar a visão do adulto.

06. Na casa de Luciana, a perspectiva de todos os adultos diverge da perspectiva adolescente? Explique sua resposta.

Na verdade, a perspectiva da avó de Luciana é diferenciada, pois ela parece observar as coisas do mesmo ponto de vista que os adolescentes, como é perceptível nessa fala de Luciana: “Vó, você é o maior barato! Se meus pais tivessem a cabeça aberta assim como você... Mas agora não vou poder ficar conversando porque estou morrendo de fome e tenho de ligar para uma amiga minha. Beijos, tchau!” (MALDONADO, 2018, p. 40).

07. Quem seria a personagem cujo corpo não aparece na ilustração da página 17 e, em lugar dele, apenas uma silhueta? Qual seria a razão para ela ser retratada dessa forma?

A ilustração da página 17 retrata Luciana, uma garota que apresenta sérias dificuldades para se ajustar ao mundo real e que constantemente sofre preconceito em função de seu excesso de peso. Na escola é totalmente excluída pelos colegas, não pratica esportes, não frequenta eventos nem lugares, praticamente não tem vida social. Entretanto, em sua rede de relacionamentos *online*, tinha centenas de amigos. Na ilustração, a garota aparece diante do computador, no entanto, ela é totalmente invisível no mundo real, no lugar que ela deveria ocupar, há apenas a silhueta vazada, indicando que ali deveria haver uma pessoa.

Figura 09- Invisível



(MALDONADO, 2018, p. 17)

08. Há alguma diferença entre a imagem que a personagem Luciana constrói de si mesma no “mundo real” e a que ela constrói de si no “mundo virtual”? Explique.

Há muita diferença entre as personagens que vivem no mundo real e seus avatares no mundo virtual. Via de regra, o avatar possui todas as características, atributos e qualidades que faltam ao seu correspondente no mundo real: “Os avatares que Luciana construía para representá-la eram muito diferentes dela: magros, altos, cabelos curtos com cores e cortes exóticos, roupas ousadas e coloridíssimas.” (MALDONADO, 2018, p. 15).

2.3.2 Questões para os intervalos referentes ao Bloco 02 (páginas 28 a 51)

1. A narrativa circula entre diferentes tipos de espaço. Quais são eles?

Além dos espaços físicos “casas das famílias” e “escola”, a narrativa também circula entre o “mundo real” e o “mundo virtual”.

2. Encontre referências aos espaços onde acontecem os fatos da narrativa e estabeleça relações entre esses espaços e o padrão econômico das personagens.

Além da profissão dos pais, e de outros aspectos que denotam uma clientela elitizada, como um aluno cuja mãe é inglesa, pelos elementos que compõem o cenário: casas com empregadas domésticas, condomínios, escolas bem equipadas, shoppings e calçados. Podemos dizer que a maior parte das personagens desse chamado “mundo real” pertence à elite burguesa.

3. As características das personagens no mundo real se mantêm quando elas se encontram no mundo virtual? Explique.

Espera-se que o estudante perceba que as personagens do mundo virtual, ainda que representem as mesmas pessoas do mundo real, diferem muito destas, não somente pelas diferenças econômicas e sociais que, caso existam, parecem não ter efeito negativo na vida das personagens, mas também por outras questões, como a popularidade, a sociabilidade e, especialmente, a aparência física, que pode ser manipulada no mundo virtual.

4. Nessa parte do livro, os diálogos acontecem tanto no “mundo real” quanto no “mundo virtual”, exemplificando o chamado discurso direto. Esse tipo de discurso é marcado da mesma maneira nesses dois mundos? Explique.

Esperamos que os estudantes constatem que nos diálogos do mundo real, o discurso direto é marcado por travessões e nas conversas *on-line*, é demarcado pelo uso de aspas, embora as aspas também sejam usadas para outras funções, como delimitar citações, pensamentos, frases que aparecem em visores e monitores etc.

2.3.3 Questões para os intervalos referentes ao Bloco 03 (páginas 52 a 72)

1. Qual o efeito de sentido das ilustrações em preto e branco?

A resposta é pessoal, mas espera-se que os alunos percebam que há uma relação entre a falta de cor das ilustrações e a vida triste e solitária das personagens.

2. As ilustrações são produzidas a partir de recortes justapostos e sobrepostos. Qual efeito de sentido é provocado? Há diálogo entre essa técnica e o texto verbal?

Espera-se que o aluno perceba que essa técnica de ilustração reflete a vida fragmentada, em pedaços, das personagens.

3. A maioria das ilustrações apresenta apenas a silhueta de pessoas, ou pessoas de costas, sem rosto, às vezes sem boca, sem olhos... É possível estabelecer uma relação de sentido entre as personagens do texto verbal e as que aparecem nas imagens?

Espera-se que o estudante perceba a relação entre esses elementos ausentes nas ilustrações e as experiências vividas pelas personagens: pessoas sem voz, sem vez, sem expressão, sem espaço, sem reconhecimento etc.

4. É dever dos pais e responsáveis defenderem seus filhos e orientá-los em seus comportamentos e decisões. Como você avalia a atuação das famílias desses adolescentes em relação a essa questão?

Resposta pessoal do aluno. É importante que o professor ouça os alunos e oriente-os a amparar suas respostas no conteúdo do texto. De acordo com o texto, cada família agiu de um modo diferente diante dos problemas. A família de Leonardo, embora apoiasse o filho, não soube como fazê-lo. A família de Luciana procurava fazer as coisas da maneira correta, mas tinha dificuldade em se comunicar com a filha. A família de Henry, apesar de demorar para perceber o que estava acontecendo com o filho, tomou a decisão correta.

5. Em que aspecto a postura da família de Pedro e Leonardo pode ter contribuído para que Leonardo desenvolvesse um comportamento agressivo em relação aos colegas?

O texto informa que os pais eram omissos, pois Iracema, a mãe, estava muito envolvida com o trabalho, não tinha horário para voltar para casa e tinha dúvidas se deveria censurar o filho, pois considerava suas atitudes como “besteiras normais da adolescência” (p. 54). Ivan, o pai, por sua vez, orgulhava-se do comportamento e das atitudes de Leonardo, considerando tudo aquilo como prova de esperteza e, em vez de procurar uma solução, tornou-se cúmplice do mau comportamento do filho. Então, mesmo querendo proteger o filho, acabaram por negligenciar seu papel como adultos responsáveis.

6. Dete e Alzira são de realidades diferentes, uma é empregada e a outra, patroa. Isso significa que não há nada em comum entre elas?

Na verdade, essas duas mulheres têm muitas coisas em comum: ambas são mães com filhos adolescentes, ambas têm filhos que passam muito tempo diante da tela do computador, ambas querem o melhor para os filhos, mas encontram dificuldades ao tentar orientá-los.

2.3.4 Questões para os intervalos referentes ao Bloco 03 (páginas 73 a 94)

1. Por que a ilustração da página 76 apresenta a personagem de quimono, ocupando o centro e praticamente todo o espaço da figura e, no lugar do rosto, possui uma boca enorme?

A imagem retrata a personagem Luciana, quando esta já se cansou dos maus tratos, da humilhação, do preconceito e do *bullying* que vem sofrendo. Na ilustração, a cabeça toda é feita só de uma boca enorme, aberta, que resolveu se abrir, falar, reivindicar seus direitos, seu espaço, como é indicado pelo fato da personagem ocupar quase todo o espaço da ilustração. A pose da garota, aliada ao quimono que está vestindo, traje utilizado por lutadores de artes marciais, sugerem alguém com atitude, que resolveu se defender, lutar por tudo aquilo que há muito tempo tem sido tirado dela. Justamente o que acontece no final do capítulo, quando a jovem revela para a sua mãe todas as lutas que vem enfrentando sem que conseguisse quebrar o silêncio. A ausência de rosto pode remeter à universalidade da atitude, uma vez que não é apenas aquela personagem que reage, podendo ser uma atitude a ser adotada por todos que sofrem *bullying*.

Figura 10 - Quebrando o silêncio



(MALDONADO, 2018, p. 76)

2. No mundo “virtual”, em *A face oculta*, todas as relações entre as pessoas são ideais, ou também há vilões? Explique.

Embora as personagens que optaram por viver a sua vida no mundo virtual imaginassem que lá não encontrariam os problemas que encontram na vida real, não é o que acontece. O mundo virtual tem a sua própria versão do *bullying*, é o chamado *cyberbullying*.

3. Quais personagens poderiam ser classificadas como vítimas e quais como algozes?

A princípio, os alunos poderão dizer que as vítimas são Luciana e Henry; os algozes são Leonardo e Marcelo, porém os que prestarem mais atenção à narrativa verão que as “vítimas” e os “algozes” vão sendo moldados, caracterizados e trazidos ao espaço onde atuam, tanto no mundo “real” quanto no mundo “virtual”. E que muitas vezes, a mesma personagem ocupa diferentes posições nesse jogo, ora sendo presa, ora sendo predador.

4. As decisões tomadas em grupo, pela direção e coordenação da escola, pelos pais e pelos alunos trouxeram resultados positivos? Explique.

Sim, os resultados foram bons: “havia muito o que comemorar”; “redução expressiva dos comportamentos violentos entre os alunos”; “clima amistoso e de cooperação que se estabeleceu”; “o número de autores de *bullying* diminuiu sensivelmente”; “os agressores deixaram de ser populares e temidos”... (MALDONADO, 2018, p. 90).

2.4 Quarta etapa: Interpretação

Nesta última fase, chamada de “interpretação”, o letramento literário ocorre mais intensamente. Cosson (2009, p. 65) propõe que essa fase seja desenvolvida em dois momentos, que ele chama, respectivamente, de “momento interior” e “momento exterior”.

O que ele chama de “momento interior”, ou interno, nada mais é do que o momento em que o leitor tem sua relação individual com a obra, instante em que a interpretação é feita a partir das experiências socioculturais do leitor. Foram reservadas duas aulas para o momento interior e quatro aulas para o momento exterior.

2.4.1 Momento interior (2 aulas):

Cosson (2009, p. 65) esclarece que o momento interior ou interno “[...] é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, e tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura.”. Esse princípio remete à chamada leitura autônoma, sugerida nos PCNs, (BRASIL, 1998, p. 72). Em torno desse momento, assim que fosse concluída a leitura de *A face oculta*, seriam propostas aos alunos, individualmente, as seguintes atividades:

1. Prepare-se para compartilhar oralmente com os colegas as suas impressões a respeito da obra depois da leitura, comparando-as com suas expectativas antes da leitura. Você pode falar da obra como um todo, ou de algum capítulo que mais chamou a sua atenção.

Resposta pessoal do aluno. Entre as possibilidades, está a de os alunos terem se surpreendido com as diferenças entre o que eles esperavam da obra a partir do título e o que realmente encontraram nela. O importante, neste momento, é deixar que o adolescente se expresse e estabeleça vínculos com as personagens que aparecem no texto.

2. Escolha uma personagem com a qual se identifica e aponte razões que poderiam justificar sua escolha.

Resposta pessoal do aluno. A justificativa pode estar relacionada às variadas experiências vividas por essas personagens, bem como a suas características e atributos. A quantidade de personagens é muito grande, mas algumas se destacam, como Luciana, que *no mundo virtual* é uma adolescente que adora fazer amigos, é alegre, extrovertida, atraente, vai bem nos estudos e é muito segura de si. Seus avatares são magros, altos, cabelos curtos com cores e cortes exóticos, roupas ousadas e coloridíssimas. Na foto de seu perfil na internet ela está irreconhecível: sorridente, blusa vermelha, brincos de argola e cabelos longos penteados para trás. *No mundo real*, porém, aos 13 anos, é uma garota que passa horas diante da tela do computador, odeia sair de casa, introvertida, tem poucos amigos, detesta atividades físicas,

come compulsivamente, esconde os quilos a mais com roupas largas e escuras, mantém os cabelos desalinhados encobrindo os orelhas e a testa. Em pleno verão, a menina está branca como a neve. Quanto à alimentação, só come bobagens: pipoca, biscoitos, balas, bolos, tudo o que não presta. Acorda tarde e com os olhos semicerrados, cheia de olheiras, os passos cambaleantes, como se fosse sonâmbula. Assim que acorda, já vai comer sorvete de goiabada com queijo e irrita-se facilmente com a maneira como seus pais falam com ela, motivo pelo qual o pai, às vezes, a chamava de zumbi. Uma personagem com a qual os alunos podem se identificar é Bruna, também adolescente, uma das poucas amigas de Luciana, a quem chama de Lulu. É filha do dono da padaria e foi atacada por duas meninas por ser a queridinha dos professores, motivo pelo qual criavam boatos contra ela. Outra personagem com quem os alunos podem se identificar é Paulo, o garoto com quem Luciana conversava pela *internet* até tarde, pois ele também mergulhava num buraco cibernético e seu quarto é seu mundo. Desinteressado nos estudos, sempre tirava baixas. Seu visual era despojado: bermudão, colar de contas de madeira que ele não tirava nem para tomar banho, cabelos longos e encaracolados, cuidadosamente repartidos ao meio para esconder o rosto quando dormia na aula e para esconder os fones de ouvido, era magro, comia pouquíssimo e amava tocar guitarra. Há também Marcelo, 14 anos, dos 8 aos 10 anos era excluído do futebol por jogar mal, ser magro e de pernas compridas; quando aprendeu a jogar e conquistou lugar no grupo, passou a agir com violência. Deixou de ser filho único aos seis anos e em três meses ganhou um irmão e uma irmã, Tiago e Elisa, os quais gosta de maltratar. Além disso, agride as pessoas com palavras e chutes, o que levou os pais a mudarem o filho de escola porque diziam que lá ele havia se tornado “figurinha carimbada”. Nessa nova escola, pratica *cyberbullying* contra Luciana. Há ainda o Henry. Por ser *nerd* e *gay*, sofre muitos ataques e é perseguido por Gil e Marcelo, embora seja um menino super estudioso e querido do colegiado de professores. Os alunos também podem se identificar, de alguma forma, com Leonardo, 13 anos, convidado a deixar a última escola por problemas de comportamento. Protegido pelo pai, ossos largos, queixo quadrado, cabelos curtos, quase rapados, músculos bem definidos para a idade, o garoto intimidava os colegas, provocava brigas, desrespeitava a autoridade dos professores e humilhava os mais fracos. Era um adolescente articulado e de inteligência aguçada, tirava boas notas sem muito esforço. Gostava de fazer perguntas propositalmente complicadas com argumentos contrários aos que os professores estavam expondo. Foi ele quem arquitetou um plano para gravar um vídeo em que Henry seria atacado por Gil e filmado por Marcelo. Mentia como um verdadeiro ator. Outra opção é Pedro, irmão mais velho de Leonardo, 17 anos, *expert* em filmagens e edição de vídeos, uma espécie de ídolo para Leonardo. Ele é que havia ensinado ao irmão tudo sobre edição de vídeos e outras coisas. Na verdade, há todo tipo de personagens com quem o alunado pode se identificar por algum motivo, por isso, havendo coerência na resposta, todas as respostas são válidas.

3. Cite pelo menos um livro, uma revista, um poema, uma letra de música, um *blog* ou um vídeo com o qual teve contato e que trata de temas semelhantes aos da obra lida. Justifique sua escolha.

Resposta pessoal do aluno. Espera-se que os alunos tragam uma variedade de obras que tratem de temas semelhantes aos abordados por *A face oculta*. Por exemplo: tirinhas, charges e cartuns variados que tratem de *bullying*, violência ou preconceito; letras de música ou filmes com temas sobre racismo e preconceito.¹

4. Como é a relação entre os pais e os filhos em *A face oculta*?

Não é uma relação muito equilibrada. Nos primeiros capítulos, a voz dos pais - regras, conselhos, comportamentos exigidos - se sobrepõe à dos adolescentes. Depois, na terceira parte, quando os filhos compartilham os problemas, essa relação tende a um equilíbrio maior, com o apoio dos adultos aos problemas dos adolescentes.

¹ No Apêndice A há uma lista com indicações de filmes, livros e letras de músicas que tratam de *bullying* e *cyberbullying*.

5. Quem são os protagonistas da trama?

A princípio, os protagonistas são Luciana e Henry, mas os papéis desempenhados pelas personagens se alternam ao longo da narrativa. Em capítulos específicos, o protagonismo é exercido por personagens que, na obra como um todo, acabam exercendo o papel de vilões.

6. Que personagens de *A face oculta* poderiam receber o rótulo de antagonistas?

No que se refere à relação entre os adolescentes, os antagonistas são Leonardo e Marcelo. Porém, é preciso considerar que na relação entre pais e filhos, os adultos/pais assumem o papel de antagonistas, especialmente no que diz respeito ao controle/ou à tentativa de controle do tempo de permanência no mundo virtual.

7. No primeiro capítulo, lemos: “Vou explodir de alegria!” (MALDONADO, 2018, p. 8). Nesse fragmento, temos um exemplo de hipérbole, uma figura de linguagem que se caracteriza pelo exagero intencional a fim de reforçar um conceito ou uma ideia. Em qual dos fragmentos abaixo encontramos a mesma figura de linguagem?

“Argh! Detesto pisar na areia...” (MALDONADO, 2018, p. 59)

“Ia para a escola como um zumbi.” (MALDONADO, 2018, p. 13)

“Luciana não está gorda, está cheinha.” (MALDONADO, 2018, p. 9)

“— Você pode repetir o ano duzentas vezes, mas da escola você não vai sair!” (MALDONADO, 2018, p. 14)

8. Que outras figuras de linguagem você encontrou enquanto fazia sua leitura?

Todas as respostas devem ser valorizadas. Cabe ao professor conduzir esse momento e aproveitar para aprofundar o conhecimento dos alunos. Há uma variedade de figuras de linguagem já vistas em sala de aula e que eles poderiam identificar:

- “A INIMIGA DO SOL” (p. 7 - metáfora)
- “Sabia que a filha e o genro chegariam para tomar uma chuva,...” (p. 7 - metonímia)
- “Vou explodir de alegria!” (p. 8 - hipérbole)
- “Luciana não está gorda, está cheinha.” (p. 9 - eufemismo)
- “A Luciana é impermeável aos nossos argumentos, diz com a maior convicção que o mundo virtual é muito mais interessante do que essa nossa vidinha real, vê se pode?” (p. 9 - ironia)
- “travando intermináveis batalhas entre 'certo e errado', 'verdade e mentira” (p. 12 - hipérbole/antítese)
- “ia para a escola como um zumbi.” (p. 13 - comparação)
- “O REAL MUNDO VIRTUAL” (p. 13 - paradoxo)
- “não entendiam o fascínio de ser quem não se é, a face oculta revelada no outro lado.” (p. 16 - paradoxo / antítese)
- “Todo mundo tem obrigações: seu pai, sua irmã, a empregada, eu. Ou você acha que eu gosto de ficar trabalhando até às sete da noite?” (p. 20 - ironia)
- “— Hi, hi, hi!” // “Argh! Detesto pisar na areia...” (p. 49 // 59 - onomatopeia)

Algumas dessas questões até poderiam ser respondidas sem que o estudante tenha lido a obra completa, no entanto, elas são relevantes uma vez que preparam o leitor para que ele mesmo construa internamente o conceito de novela, gênero ao qual a própria autora vincula a obra. Enquanto moderadores das discussões, naturalmente tomaremos os devidos cuidados para que esse e os demais conceitos sejam formados de maneira precisa e inequívoca.

2.4.2 Momento exterior (4 aulas):

Findo o primeiro momento, ainda dentro da “interpretação”, segue o momento externo. Segundo orienta Cosson (2009 p. 65), “O momento externo é a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada sociedade. [...] Trata-se, pois, da construção de uma comunidade de leitores que tem nessa última etapa seu ponto mais alto.”

Para introduzirmos esse bloco de atividades, a proposta é conduzir uma discussão sobre os elementos composicionais do gênero “novela”, ao qual o livro pertence. Em seguida, cada aluno receberá uma cópia da lei n.º 13.185/2015, sancionada em 6 de novembro de 2015, conceituando os termos *bullying* e *cyberbullying*, além de explorarmos as oito facetas do *bullying* classificadas e enumeradas pela referida lei. O uso de textos e documentos legais e normativos faz parte do conteúdo previsto para os oitavos anos e está incluído no material de apoio aos professores, disponibilizado pela SEED através do RCO (Registro de Classe Online) mediante *login* e senha. Essa estratégia nos remete à chamada leitura colaborativa, sugerida nos PCNs, (BRASIL, 1998, p. 73). Nesse momento, os grupos deveriam ser motivados a executar as atividades contidas na lista a seguir:

- Antes que vocês tentem responder às próximas questões, eu gostaria de propor um momento de discussão a respeito do gênero textual ao qual pertence o livro que estamos lendo:
 - a) Você sabia que existe um gênero textual chamado novela?
 - b) Provavelmente você pensou em telenovela. Será que existem semelhanças?
 - c) Se compararmos o gênero novela com outro gênero narrativo, como o conto, quais seriam as semelhanças e quais seriam as diferenças?

É importante, neste momento, que os alunos falem o que pensam e que o professor valorize cada contribuição, ao mesmo tempo em que vai, oralmente, orientando e direcionando a roda de conversa, até que os alunos tenham uma ideia clara de quais são os elementos que caracterizam o gênero novela de acordo com o uso atual do termo. É importante que esse momento não se alongue, para que não se torne cansativo, mas o professor, deve aproveitar as oportunidades que surgirem em outros momentos para retomar e fixar os conceitos.

1. Que aspectos do livro podem servir para caracterizá-lo como “novela”?

De acordo com o manual do professor (2018a, p. 05), "Uma das características do gênero novela é a sequência rápida de ações. Assim como as novelas televisivas ou as séries cinematográficas, a sucessão dos eventos é interrompida para adiar a resolução de uma questão a fim de manter a curiosidade do leitor. A escritora interrompe e recomeça os capítulos tentando manter o interesse do leitor." Provavelmente os alunos terão dificuldades com essa questão, mas é a oportunidade para o professor trabalhar o gênero. No Volume I desta dissertação há um tópico sobre o gênero novela com outras informações que poderão ser úteis nesse momento.

2. No capítulo “Ataques torturantes” lemos: “Foi um choque: nunca havia recebido esse tipo de mensagem. E de quem?” (MALDONADO, 2018, p. 28). Por que Luciana disse que a mensagem “foi um choque”?

Luciana ficou chocada porque era a primeira vez que ela recebia em seu celular uma mensagem anônima, preconceituosa e gordofóbica.

3. Qual foi a primeira pista que Luciana encontrou para ajudá-la a descobrir quem era a pessoa que a atormentava com aquelas mensagens?
Após receber uma mensagem que dizia “Com essa roupa preta, você fica com cara de bruxa gorda!” (MALDONADO, 2018, p. 37), ela concluiu que se o perseguidor sabia que ela estava com roupa preta, é porque está conseguindo vê-la, o que só seria possível se os dois estivessem presentes na mesma sala.
4. No sexto capítulo, quando Luciana já “olhava desconfiada para todos os colegas, tentando adivinhar quem seria seu inimigo oculto” (MALDONADO, 2018, p. 45), a garota consegue mais uma pista sobre seu obstinado perseguidor. Que pista é essa?
Em sala de aula, ela ouviu uma risada “— Hi, hi, hi!” e a reconheceu como sendo a de seu agressor. Isso fez ela ter certeza de que ele era um de seus colegas de classe.
5. Somente no décimo capítulo Luciana descobre quem é o seu algoz. Como isso aconteceu?
“Marcelo enviava uma enxurrada de mensagens ofensivas para Luciana. Porém, pensando em continuar implicando com a irmã, distraiu-se e acabou mandando as mensagens pelo endereço pessoal em vez de usar o que tinha criado especialmente para atacar a colega.” (MALDONADO, 2018, p. 75).
6. Depois de ter lido e discutido sobre o livro *A face oculta*, como você interpreta esse título?
Resposta pessoal do aluno. Ele pode focar nas várias facetas do *bullying*, nos problemas emocionais e de relacionamento das personagens, pode focar no fato de os adultos às vezes não atentarem para as lutas pessoais das crianças e adolescentes etc.
7. Há alguma relação entre o título da obra e as ilustrações? Comente.
Resposta pessoal do aluno, mas espera-se que ele perceba que a ilustração ajuda o leitor a compreender as características, atributos e qualidades das personagens: pessoas invisíveis, sem rosto, sem voz, sem lugar, vítimas de preconceito, discriminação, *bullying* etc.

Deu-se ênfase ao *bullying* por se constatar que, do modo geral, o indivíduo que sofre intimidação constante é tolhido de seu acesso às práticas sociais, inclusive as que se constroem nas rodas de conversa promovidas pelos projetos de leitura, portanto, como adverte Cosson (2009, p. 23), “[...] o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”, o que nos leva a propor um aprofundamento das reflexões sobre essa temática a partir das seguintes atividades:

1. Destaquem, da obra *A face oculta*, situações que exemplifiquem as seguintes facetas do *bullying*, explicitadas no Art. 3.º da Lei 13.185/15 (BRASIL, 2015, p.2):
 1. verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;
 2. moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;
 3. sexual: assediar, induzir e/ou abusar;
 4. social: ignorar, isolar e excluir;
 5. psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;
 6. físico: socar, chutar, bater;
 7. material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;

8. virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas de intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

Para essa questão, as respostas pessoais do aluno deverão ser levadas em conta, no entanto, elas devem dialogar com a obra lida e nela se apoiar.

Essas discussões serão feitas em grupo, simultaneamente e, ao final, um representante de cada grupo, escolhido pelos colegas, compartilhará as respostas de seu grupo com a classe, além de entregar por escrito uma cópia dessas respostas para registro. Como o projeto se estende por algumas semanas, é importante manter o aluno motivado e focado na atividade. Entregar o registro escrito das respostas não só motiva o comprometimento com a atividade, mas se configura como uma maneira de estruturar no aluno os alicerces sobre os quais ele se constituirá como sujeito da própria história.

2. Escolham uma das facetas do *bullying*, sobre as quais discutimos, e produzam um vídeo criativo de 30 a 50 segundos que poderia ser publicado nas principais redes sociais divulgando uma mensagem de alerta sobre o *bullying* e o *cyberbullying* nas escolas.
Resposta pessoal do aluno. Nesse momento, é preciso valorizar o protagonismo dos estudantes, enaltecendo suas ideias e orientando suas produções. Poderíamos ter proposto uma produção de texto, ou de tirinha, mas optamos pelo vídeo porque em *A face oculta*, uma das personagens fez *bullying* com o colega utilizando-se justamente desse recurso. Além do mais, a produção de um vídeo exige do aluno um grau de atenção, dedicação e motivação que poderão servir de estímulo para as novas leituras que os professores vierem a propor.

Após assistirmos aos vídeos produzidos pelos grupos, para a conclusão das atividades com o livro *A face oculta*, ainda mantendo um diálogo com a Lei n.º 13.185/2015, faremos uma última roda de conversa para discutirmos as questões a seguir, pois é fundamental que os estudantes percebam o quanto esse tema é necessário e atual. Ressaltamos que esse procedimento será apenas pedagógico e exclusivo para a pesquisa, não será realizado como divulgação.

3. Leia o fragmento:

“Iracema contou passagens marcantes da vida de Marcelo, que permitiram a Rosa entender melhor como foi no menino a repercussão da separação dos pais, do novo casamento de um e de outro, do nascimento dos irmãos em um intervalo de poucos meses, da exclusão que sofreu na escola anterior e como tudo isso contribuiu para ele passar de vítima a agressor.” (MALDONADO, 2018, p. 88).

Após ler o relato de Iracema, há quem possa argumentar que podem existir motivos que justifiquem o *bullying*, o *cyberbullying* e as diversas formas de preconceito. A resposta dada pela diretora Rosa apoia esse pensamento? Comprove sua resposta.

A resposta da diretora Rosa invalida esse argumento: "— Entendo que a vida do Marcelo tem tido períodos difíceis, sei também que é comum que sentimentos de tristeza, mágoa e ressentimento acabem se transformando em raiva, desejos de vingança e comportamentos agressivos. Mas é a tal coisa: isso explica, mas não justifica. Então, acho que um trabalho de psicoterapia ajudaria muito o Marcelo e a todos vocês." (MALDONADO, 2018, p. 88).

4. O parágrafo V do Art. 4.º da Lei n.º 13.185/2015 aponta como um de seus objetivos “dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores”. Por que é necessário dar assistência aos agressores? Por que não atender às vítimas apenas?

Resposta pessoal do aluno, mas espera-se que ele tenha compreendido que muitas vezes o agressor pode ser apenas mais uma vítima e que uma assistência correta poderá conduzi-lo a outro caminho, sem violência, sem preconceito, sem *bullying*.

Também é fundamental que os estudantes valorizem o texto literário como um elemento representativo do cotidiano. A formação de leitores proficientes passa pela execução de práticas pedagógicas de leitura que tenham o letramento literário como norteador. Toda proposta, por mais simples que pareça, é ousada quando rompe com a rotina na prática docente e leva o educador a sair de sua zona de conforto. Como eternizou o renomado educador brasileiro, Paulo Freire (1997, p. 8-9):

É preciso ousar para ficar ou permanecer ensinando por longo tempo nas condições que conhecemos, mal pagos, desrespeitados e resistindo ao risco de cair vencidos pelo cinismo. É preciso ousar, aprender a ousar, para dizer não à burocratização da mente a que nos expomos diariamente. É preciso ousar para continuar quando às vezes se pode deixar de fazê-la, com vantagens materiais.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 jan. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Relatório SAEB 2019**: volume 1: 5.º a 9.º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio [recurso eletrônico]. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2019/resultados/relatorio_de_resultados_do_saeb_2019_volume_1.pdf. Acesso em: 18 jan. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Relatório Brasil PISA, 2018**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf. Acesso em: 18 jan. 2023.

BRASIL. Lei n.º 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CLII 213, p. 01, 9 nov. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13185.htm. Acesso em: 18 jan. 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

MALDONADO, Maria Tereza. **A face oculta**: uma história de *bullying* e *cyberbullying*. Ilustrações Manuela Eichner. São Paulo: Todas as Letras, 2018. Disponível em: <https://educacaobasica.editorasaraiva.com.br/pnld/edital/pnld-2020-literatura/obra/4048130/>. Acesso em: 18 jan. 2023.

MALDONADO, Maria Tereza. **A face oculta**: uma história de *bullying* e *cyberbullying*. Manual do Professor. São Paulo: Todas as Letras, 2018a. Disponível em: <https://educacaobasica.editorasaraiva.com.br/pnld/edital/pnld-2020-literatura/obra/4048130/>. Acesso em: 18 jan. 2023.²

TREVISAN, Dalton. Eis a primavera. *In: Vozes do retrato*: quinze histórias de mentiras e verdades. 3. ed. rev. São Paulo: Ática, 1993. p. 16-18.

TREVISAN, Dalton. Uma vela para Dario. *In: Vozes do retrato*: quinze histórias de mentiras e verdades. 3. ed. rev. São Paulo: Ática, 1993. p. 25-26.

² Para acessar o Manual do Professor, é necessário possuir o código escolar, login e senha.

Apêndice A:

Na lista abaixo estão algumas indicações de filmes, livros e letras de canção que tratam de *bullying* e *cyberbullying*.

Letra de canção:

NATIRUTS. Quem planta preconceito? Rio de Janeiro: Sony Music Entertainment: 2005. CD (4:25 min)

Filmes:

HISTÓRIAS CRUZADAS (The Help). Direção: Tate Taylor. Produção de Chris Columbus e Michael Barnathan. EUA: Walt Disney Pictures, 2012. DVD (2h 26min).

Tempo de Matar (A Time To Kill). Direção: Joel Schumacher. Produção de John Grisham e Arnon Milchan. EUA: Warner Bros, 1996. DVD (2h 29min).

A Cor Púrpura (The Color Purple). Direção: Steven Spielberg. Produção de Quincy Jones, Kathleen Kennedy, Frank Marshall e Steven Spielberg. EUA: Warner Home Video, 1985. DVD (2h 34min).

Uma Lição de Vida (The First Grader). Direção: Justin Chadwick. Produção de Sam Feuer e David M. Thompson. Reino Unido: BBC Films, 2010. DVD (1h 44min).

A Girl Like Her. Direção: Amy S. Weber. Produção de Brian Oakley, Danny Roth, Jeff Spilman e Amy S. Weber. EUA: ParkSide Releasing, 2015. DVD (1h 31min).

Bullying Virtual (Cyberbully). Direção: Charles Binamé. Produção de Jesse Prupas. Canadá: Muse Entertainment Enterprises Gaiam, 2011. DVD (1h 27min).

Livros:

BROWN, Jennifer. **A lista negra**. Tradução Claudio Blanc. São Paulo: Gutenberg, 2012.

GARDNER, Sally. **Lua de larvas**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

ANDERSON, Laurie Halse. **Fale**. Rio de Janeiro: Valentina, 2013.

ZIRALDO. Alves Pinto. **Flicts**. São Paulo: Melhoramentos, 1984.